



A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO • EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA • OFICINAS: EMPRESA LITO GRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 49 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 561839 • FARO - TELEF. 25605 • AVULSO 1550

A HABITAÇÃO

UM PROBLEMA DE ONTEM E HOJE QUE AS RESPONSABILIDADES SOCIAIS IMPÕEM NÃO SEJA DE AMANHÃ

QUEM se debruçar um pouco sobre a história da civilização, verifica que a causa habitacional foi, desde os mais antigos tempos, um problema universal que escritores, estudiosos e políticos referem como assunto relevante para a formação da sociedade. A habitação foi para o homem pré-histórico como é para o de hoje uma necessidade que o primeiro resolveu, ocupando furnas e cavernas, com o mesmo sentido social que o de hoje ocupa moradias, partes de casa, quartos alugados, sordidas baracas. Nem vaidades mundanas nem humanos caprichos têm levado o homem a procurar o abrigo dum tecto, mas o sentido de defesa que lhe é congénito e as exigências que lhe impõe a vida em sociedade.

A palavra casa tornou-se sinónimo de família e, por tal, jamais a habitação foi considerada um privilégio reservado a esta ou aquela classe de indivíduos nem, tão pouco, pode ser interpretada como uma superfluidade consequente da evolução social. Sacrírio familiar lhe chamam os mais místicos, muito oportunamente, mas um sacrário profanado e que muito tem contribuído para o desequilíbrio sócio-moral que debilita o mundo. Alertados pelos perigos inerentes à miséria habitacional, os Estados ocupam-se do assunto mas sem grande convicção e sem a objectividade necessária para dar a tão sublime causa o impulso redentor.

No que respeita a Portugal, sempre a penúria habitacional martirizou as classes desfavorecidas, mas fenómenos vários — entre eles o da emigração interna provocada pela industrialização dos grandes centros — dão

por MARIA CARLOTA

O COMANDANTE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL É DIGNO DO RECONHECIMENTO PÚBLICO

MANUEL de Sousa Pires Rico, o «Manelinho da Elíseu» como carinhosamente foi alcunhado desde os tenros anos da infância, com os seus setenta e tantos anos quase a roçar a casa dos oitenta, é uma figura popularíssima em S. Brás de Alportel, Faro, povoações circunvizinhas e muitas regiões do País.

PALAVRAS DO DIRECTOR DA BEA QUE DÃO QUE PENSAR

NO discurso que proferiu durante a recepção que foi dispensada às individualidades inglesas que inauguraram os voos Londres-Faro, o sr. Antony Milward, director da BEA, disse:

O Departamento Português de Turismo é um dos mais esclarecidos da Europa e deseja-lhe os maiores sucessos nos seus esforços para que a atmosfera, o carácter



Verdadeiro homem, na vernaculidade do vocábulo, de forte e inconfundível personalidade, é um emérito conversador, de verbo fluente e persuasivo, transpirando optimismo e irradiando simpatia por todos os poros. Dotado de excelentes qualidades, carácter íntegro e sentimental, este ilustre sambrasense, granjeou ao longo da sua vida oficial e particular uma auréola de prestígio difícil de ultrapassar. Se a edilidade concedesse troféus mediante plebiscito, a força maciça da população elegia-o candidato número um, com

(Conclui na última página)

BERNARDO MARQUES

pelo dr. VERGÍLIO PASSOS

AO visitar as oitenta e três aguarelas e desenhos de Bernardo Marques, expostas na Galeria da Fundação Calouste Gulbenkian, homenagem que a Fundação quis prestar ao notável artista, seu colaborador, teve a nitida visão de que, dificilmente, um artista pode mostrar-se mais igual a si próprio, nos trabalhos que produz, da primeira à última obra expostas, como sucede nesta Exposição.



As oitenta e três obras abrangem o período que decorre entre 1950 e 1960, talvez o mais significativo de sua vida de artista. Não figuram outros aspectos como de artista gráfico, ilustrador e decorador, onde Bernardo Marques ocupa, sem dúvida, o primeiro lugar de todos os artistas gráficos portugueses.

A Imprensa algarvia não deu o devido relevo à importância desta

(Conclui na 6.ª página)

DIVERTIMENTOS, BASE PRINCIPAL PARA A SOLIDEZ E EXPANSÃO DO TURISMO NO ALGARVE

NATURALMENTE que o «slogan» Operação Algarve-Turismo, lançado pelo Jornal do Algarve, tem obtido interessante parte material do êxito em vista, e isto sem haver ainda atingido o ponto culminante da mesma Operação Algarve-Turismo.

Com uns largos golpes visuais no aspecto financeiro, lançaram na província do Algarve, até ao actual momento, várias companhias e particulares, mãos à obra, no que diz respeito à construção. Assim, com naturalidade, podemos já admirar aqui e ali, unidades hoteleiras: hotéis, pousadas, pensões, restaurantes e inclusivamente, blocos residenciais, vivendas, etc.

Um passo em frente foi dado, mesmo se as palavras Turismo no Algarve, continuassem inexistentes nos meios mais influentes da Nação. Entretanto a Imprensa regional algarvia trabalha afinadamente para o desenvolvimento do turismo algarvio, nem mais nem menos que uma estância de turismo. Aca-

(Conclui na 7.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

ANIVERSÁRIO DO «JORNAL DO ALGARVE»

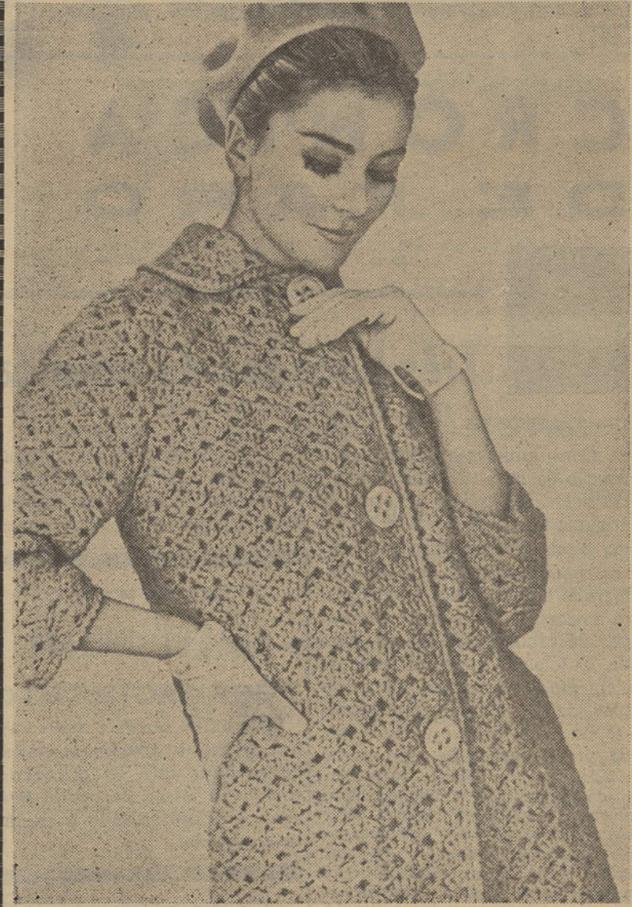
POR motivo da passagem do nosso nono aniversário temos recebido cumprimentos de felicitações de várias individualidades, entidades e colegas, alguns deles em termos que bastante nos desvanecem porque constituem em certa medida uma compensação moral para o nosso esforço.

Entre as entidades que tiveram a gentileza de nos cumprimentar e sem que a omissão de nomes, determinada pela falta de espaço, constitua descortesia, assinalamos os srs. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, ilustre ministro das Obras Públicas, eng. Manuel Rafael Amaro da Costa, ilustre secretário de Estado da Indústria; comandante Salvador Mendes, escritor Julião Quintinha, João Trigueiros, José Furtado Júnior, Agência Lusitânia, António José do Patrocínio, dr. Humberto José Pacheco, Bento

(Conclui na 2.ª página)

O SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS NO ALGARVE

CHEGA hoje de manhã a Faro, reunindo-se no Governo Civil com os presidentes dos Municípios algarvios, o sr. ministro das Obras Públicas, que vem tomar conhecimento do estado de algumas obras dependentes do seu Ministério. Acompanham-no os srs. directores-gerais de Urbanização, dos Edifícios e Monumentos Nacionais e dos Serviços Hidráulicos e presidente da Junta Autónoma de Estradas. O sr. eng. Arantes e Oliveira regressa esta tarde a Lisboa de avião.



Eis a moda! Elegante casaco de «crochet» feito em malha de leques com fios grossos de lã branca. Os botões são de madreperola branca. O remate das orlas, tal como se usa, é feito com um «picot» simples.

NUMA DAS NOSSAS PRAIAS DEVIA SER CONSTRUÍDO UM PALÁCIO PARA CONGRESSOS

NOs últimos tempos alguns dos congressos internacionais realizados em Espanha têm-se reunido nas praias, o que oferece duas vantagens: recreio para os congressistas e propaganda turística.

Dado o êxito obtido com tal uso, o ministro de Informação e Turismo de Espanha sugeriu a construção de um Palácio de Congressos na Costa del Sol e a obra vai ser levada a cabo pela Cooperativa de Promotores de la Costa del Sol que, para o efeito, contará com o crédito hoteleiro. O imóvel será o melhor do seu género no mundo e importará em cento e dez milhões de pesetas. Ficará situado em Torre-

(Conclui na última página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «A Voz de Loulé» transcreveu o nosso artigo «As minas de sal-gema de Loulé e as suas repercussões na indústria do sal».

Também o nosso colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte do artigo «O conforto no turismo», inserto na semana finda, do nosso prezado colaborador sr. Hélder Martins do Carmo.

O FENÓMENO TURÍSTICO APRECIADO NO RELATÓRIO DO BANCO DE PORTUGAL

O Banco de Portugal que na nossa Província tem agências em Faro, Portimão e Vila Real de Santo António, recebemos o relatório do conselho de administração e parecer do conselho fiscal referentes à gerência do ano findo. Trata-se de um documento, elaborado em alto nível e que, além da actividade do Banco, nos fornece um estudo muito circunstanciado sobre as economias mundial e nacional em que se apreciam todos os fenómenos ligados às mesmas. Acerca do Turismo — a ocorrência que mais nos interessa — assinala o relatório que tal actividade registou, de novo, acentuada progressão. O número de estrangeiros

(Conclui na 7.ª página)

A saúde é a maior riqueza

FACES COR-DE-ROSA

A pele do rosto das mulheres é a maior vítima das imposições da moda — altera-se, em geral, com cremes, pós de arroz, pomadas, rouges, contendo não raro substâncias nocivas, que lhe matam a vitalidade, acabando por enrugá-la precocemente. A água e sabão, alimentação sadia, vida ao ar livre e ginástica conferem à pele aquela cor rosada que nenhuma droga jamais poderá dar.

Aos cosméticos, pomadas e pós, prefira os tónicos que a Natureza lhe oferece gratuitamente.

(Conclui na última página)

NOTA da redacção

RECOMEÇO

FINDO o período normal do defeso da pesca da sardinha, recomeça grande parte das traineiras algarvias a faina tradicional, movimentando os portos de matrícula e aqueles onde as contingências da pesca as levam a vender o peixe capturado, numa animação que significa trabalho e riqueza e desejáramos se mantivesse durante toda a safra. Sabe-se porém que

(Conclui na última página)

ÁGUA

FOI o seguinte, em milhares de metros cúbicos, o consumo particular de água nas seguintes sedes de concelho, figurando entre parêntesis os números referentes ao ano de 1964: Faro, 558 (513); Lagos, 207 (187); Portimão, 426 (389); Loulé, 76 (100); Olhão, 427 (400); Vila Real de Santo António, 231 (213).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

LAGOS VAI TER UM MONUMENTO A GIL EANNES

HA anos que Lagos pretende pagar a dívida de gratidão que tem para com o seu conterrâneo Gil Eannes, erigindo-lhe um monumento que lhe perpetue a memória.

Se todos os navegadores portugueses são dignos das nossas homenagens, o que diremos de Gil Eannes que, dobrando o Cabo Bojador, abriu as portas do novo mundo com uma determinação e

coragem excepcionais? Se nos metemos dentro da época em que o facto foi consumado, se nos lembrarmos dos «monstros horríveis» que povoavam esses mares, das credences que corriam, dos poucos meios de que dispúnhamos, da fragilidade das embarcações, teremos uma visão nitida do que constituiu esse feito.

(Conclui na última página)

CONSERVAS DE PEIXE NACIONAIS



FAMA INTERNACIONAL

Preparação de JÚDICE FIALHO & C.ª - PORTIMÃO

Rede de distribuição

ESTAB.ª TEÓFILO FONTAINHAS NETO - COM.ª E IN.ª, SARL. Telef. 8 e 89 - Telex 633 Teof P - Messines

FIALHO - PROLAR - FIALHO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr.ª Irene Calapez

A fim de exercer o magistério secundário em Angola, seguiu para Luanda a nossa comprouviciãna sr.ª dr.ª Irene Calapez...

Partidas e chegadas

Foi a Lisboa a fim de visitar pessoas de sua família o casamento da sr.ª D. Rosa Helena Patrício de Melo...

Regressou de Madrid onde passou a Semana Santa na companhia de sua esposa o casamento da sr.ª D. Rosa Helena Patrício de Melo...

Casamento

Na igreja paroquial de Benfica, realizou-se o casamento da sr.ª D. Rosa Helena Patrício de Melo...

Gente nova

Em Vila Real de Santo António, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Lisete Cabanas Horta...

Docentes

Encontra-se em tratamento no Hospital Júlio de Matos no Pavilhão de Neurocirurgia a nossa comprouviciãna sr.ª D. Maria Margarida Camacho Valadas...

Estrada de Silves a S. Marcos da Serra

Devem começar este mês os trabalhos de construção da estrada directa entre Silves e S. Marcos da Serra...

ANIVERSÁRIO DO «JORNAL DO ALGARVE»

(Conclusão da 1.ª página)

Gomes Pombeiro, dr. Carlos da Costa Plocoito, Hermenegildo Neves Franco, António Vitor Guerra, director da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz...

Também se referiram ao nosso aniversário o «Diário de Lisboa», «Diário da Manhã», «República», «Notícias da Amadora», «Gazeta do Sul», «Notícias de Évora», «Voz do Sul» e «Jornal de Sintra».

«Jornal do Fundão» levou a sua gentileza a afirmar que «Jornal do Algarve» não é apenas um semanário limpo no que publica e no aspecto gráfico...

A todos os nossos agradecimentos.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

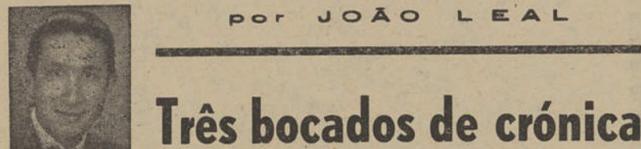
Table with columns for Fuseta, MARÇO, and DE 6 A 12 DE ABRIL. Lists names and amounts.

Table with columns for CAÇADEIRAS, DE 1 A 8 DE ABRIL, and TRAIINEIRAS. Lists names and amounts.

Table with columns for DE 5 A 13 DE ABRIL, Portimão, and TRAIINEIRAS. Lists names and amounts.

Table with columns for DE 7 A 13 DE ABRIL, Lagos, and TRAIINEIRAS. Lists names and amounts.

CRÓNICA DE FARO



Três bocados de crónica

Constituiu passo decisivo no sector das comunicações a automatização da rede telefónica da capital algarvia e de uma vasta região em redor.

AZINHAL ISABEL RUFINA AGRADECIMENTO Seus filhos, noras e netos vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa de corpo presente e acompanhá-la à sua última morada.

«Patrão Lopes - o herói esquecido» merece uma memória brônzea na sua terra natal A conferência da dr.ª Maria Odette Leonardo da Fonseca

Sob o tema «Patrão Lopes - o herói esquecido», realizou em Olhão a sua anunciada conferência a nossa distinta colaboradora sr.ª dr.ª Maria Odette Leonardo da Fonseca...

Disputa amanhã o seu primeiro encontro inter-muros para o Nacional da III Divisão o Sporting Clube Farense, o mais representativo clube da cidade.

Farmácias de serviço Hoje - Montepio. Amanhã - Higiene. Segunda-feira - Graça Mira. Terça-feira - Pereira Gago. Quarta-feira - Pontes Sequeira. Quinta-feira - Baptista. Sexta-feira - Oliveira Bomba.



AGRADECIMENTO

FRANCISCO PEDRO FILIPE, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas e de suas relações...

Vai ser construído um bairro piscatório na povoação de Cabanas

Conforme promessa feita pelo sr. almirante Henrique dos Santos Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores...

Terreno

Vende-se um terreno, com cerca de 3.000 m2, com água e luz a menos de 300 m., autorizado para construção de moradia...

O Orfeão Universitário do Porto actuou no Algarve

Aproveitando as férias da Páscoa, o Orfeão Universitário do Porto promoveu uma digressão no Algarve...

A Chaminé Algarvia RESTAURANTE-BAR e CASA DE CHÁ 1.ª CLASSE. Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira.

«Diário de Lisboa» «Diário de Lisboa», um dos mais prestigiosos órgãos da imprensa entrou no 46.º ano de publicação...

C. SANTOS-SARL Oficina de Olhão. Precisam-se oficiais para pintura e bate-chapas. Os interessados devem responder, por carta, informando idade e salário pretendido.

PARA CADA LAR... uma HOOVERMATIC. Silenciosa e fácil de manejar. Comandos superiores. Lava e seca 6 quilos de roupa em 8 minutos.

Não acredite NITROLUSAL ou que ele é um nitroamoniacoal como qualquer outro, não acredite. NITROLUSAL É NITROLUSAL!

Não poupe nos adubos O Agente da SONAPGÁS em Vila Real de Santo António e Monte Gordo, Gaetano Aguilera Munhoz...

Edital UM BOM REPÓRTER

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Francisco dos Santos requereu licença para instalar uma oficina de preparação de peixe fresco e conservação pelo sal, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada nas Hortas, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando a Norte, Nascente, Sul e Poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 29 de Março de 1966.

O Eng.-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

A presente, como todas as histórias modernas «verdadeiramente verdadeiras» e interessante, passa-se na Yanquilândia. Quando começa a acção são onze horas da manhã, nem um minuto mais nem um minuto menos nos quatro relógios da fachada, 82 de parede e 377 de mesa, instalados pela acreditadíssima marca Stevenson nas várias dependências do edifício do «New York Gazette», importante diário novo-iorquino.

Não será necessário acrescentar que aconselhamos os leitores destas linhas a não adquirirem artefactos cronométricos na referida casa, apesar da sua tradicional e bem cimentada fama, pois tais objectos de precisão acabariam defraudando-vos lamentavelmente pela sua diáfana demência. Um relógio normal, em perfeito estado de saúde, nunca pode coincidir dignamente com os seus semelhantes, atributo essencial à própria dignidade.

Posto este axiomático princípio, passemos ao gabinete de mister Brown, director e proprietário do «New York Gazette», a quem encontramos sentado.

No preciso momento de se extinguir o eco das onze badaladas, um dos 200 contínuos da casa anuncia solenemente:

— Está aqui um senhor que deseja ser recebido.

— Manda-o entrar.

Um homem de trinta e tantos anos, rosto inteligente e aparência robusta, assoma com timidez no limiar do gabinete.

— O senhor Brown?

— Está na sua presença. Que deseja?

— Se me dá licença.

E depois de tirar do bolso do casaco a carteira e desta um papel, exclama, estendendo este:

por JOSÉ DE CORDOVA

— Uma recomendação de sir Jerry. Momentaneamente o nome pronunciado afasta da sua orgulhosa e um tanto premeditada distração, por ele considerada a máxima distinção, o senhor Brown; depois, olhando o cartão com um ar displicente e como se não lhe concedesse grande importância:

— Deseja então o senhor fazer parte da redacção do meu jornal?

— É esse o meu desejo.

— Bem, aproxime-se e sente-se.

E depois de se sentar também e de lançar para o espaço uma bafurada fumegante do seu gigantesco charuto:

— Com que atributos conta para realizar o seu desejo?

— Tenho um curso, línguas, atestados de aptidão de alguns editores e, desde logo, uma grande dose de boa vontade.

— Esta última não serve. Dizem que o inferno está calcetado de boas vontades. Mas vamos por partes. Qual é o seu curso?

— Advogado, senhor.

— Bó! Tenho cinquenta e seis repórteres que são advogados. Línguas?

— Francês, alemão e espanhol...

— Sim, o trivial. Se ao menos soubesse a linguagem de alguns desses povos selvagens da Ásia e da Oceania podíamos enviá-lo lá como redactor especial. Naturalmente tem viajado?

— Muito, infelizmente; intervim em diversos negócios que não resultaram tão satisfatórios como era de esperar. Conheço a Europa, quase toda a América do Norte e do Sul e uma parte da costa africana.

— Chega. A Europa é um continente muito antigo e de pouca importância; a África uma cópia sua da pior qualidade; quanto à América não vamos agora tentá-la descobrir para os nossos leitores. Em resumo, até este momento, nada.

O visitante observa fixamente durante segundos o rosto do seu interlocutor. Falará a sério? O tom grave e pausado com que prossegue o interrogatório não deixa lugar a dúvidas.

— Vejamos, rapaz; aponte-me outros méritos em abono da sua pretensão.

— Tenho certa experiência em assuntos militares; fiz a grande guerra.

— Há no mundo milhões de homens que fizeram a guerra.

— Nela conquistei algumas condecorações e fui citado na ordem do dia pelo meu comportamento.

— Reduzamos a vários centos de milhares os milhões anteriores e pronto.

— Obtive a patente de oficial.

— Bem, fiquemos então em milhares somente.

— Além disso recebi dois ferimentos lutando pela minha bandeira.

— É uma sorte imensa, rapaz, ter

sido honrado pela mão da Fortuna para derramar o sangue em holocausto da Pátria. Nesta mesma casa estão empregados vinte e tantos seres em iguais circunstâncias e ainda piores que você, pois carecem alguns de vários membros.

— Não é culpa minha se... — tenta explicar o aspirante à colocação.

— Continuemos. Sabe a arte fotográfica?

— Fui um grande amador há anos e a dar crédito a alguns peritos na matéria fiz trabalhos notáveis; em instantâneos, especialmente, lembro-me ter surpreendido momentos muito interessantes.

— Muito bem; pode apresentar-me, sem dúvida, as provas notáveis dessas aptidões.

— Oh não! Os meus positivos iam parar às mãos de outros amadores ou de amigos e não tenho nenhuns. Tenho a opinião de que é pouco interessante conservar reproduzida a imagem de semelhantes nossos a quem desconhecemos totalmente.

— Que está você a dizer? Isso é uma monstruosidade; agora vejo porque lhe correram os negócios tão mal com essa maneira de pensar. Saiba que o perfeito jornalista deve conservar cuidadosamente todas as fotografias da sua vida, mesmo aquelas que à primeira vista não têm qualquer valor. Quem lhe garante que o rosto de uma pessoa vulgar e obscura não se transformará, no decorrer do tempo, em efígie de um herói ou de um famoso artista?

— Eu quis dizer...

— Continuo. Conhece alguma coisa de desportos?

— Certamente — responde o interpelado sem poder dissimular uma repentina esperança —, e até pratico vários deles: boxe, automobilismo, aviação...

— Calma, calma. Temos no Estado de Nova York 25.000 «boxeurs», segundo as últimas estatísticas; quanto a automobilismo, só a Ford leva não sei quantos milhões de carros fabricados e é de admitir que todos eles terão o seu correspondente condutor, dado que ainda não se inventou a circulação sem guia humano.

— Mas a aviação em compensação...

— Há apenas um lustre tais conhecimentos seriam importante recomendação em seu favor, mas actualmente...

Trata-se de um desporto ao alcance de qualquer pois até as mulheres já atravessaram várias vezes o Oceano. Se ao menos soubesse nadar bem.

— Como um tritão, senhor; mas um maldito reumatismo contraído na guerra impede-me agora de praticar esse desporto.

— Outra oportunidade perdida; batendo um «record» de travessia a nado em qualquer parte, agora que isso está na moda, obteria certa popularidade em proveito do nosso rotativo. Enfim, não se diga que não fiz todo o possível para o admitir; encaminhem as pesquisas por outro lado. O senhor naturalmente será casado com alguma artista de cinema?

— Oh, não senhor! — responde modestamente o candidato —. Sou solteiro.

— Nem isso! Em que tem você pensado, rapaz? Vou convencendo-me de que não serve realmente para nada. Nos nossos estúdios de cinema trabalham actualmente vários milhares de estrelas casadas por sua vez com outros tantos milhares de seres perfeitamente alheios ao cinema, pois é opinião quase unânime entre aquelas a pouca conveniência de ligar a sua vida a pessoas da mesma profissão. Cada um destes maridos é o sucessor de uma comprida lista de esposos que as flamantes damas procuram para seu reclame e distração

(Conclui na 10.ª página)

EM VINHOS VERDES, O SELO DA QUALIDADE É "CAMPELO"!

Campelo

Peça, por isso, em toda a parte (no Hotel, no Café, no Restaurante ou na mercearia), os já famosos

VINHOS CAMPELO
ENGARRAFADOS NA ORIGEM.
DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR.

Agentes-Distribuidores no Algarve:

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
S. A. R. L.
Telex. 633. Teleg. Telex 633 TEOF S. B. DE MESSINES
Telef. 8 e 89 MESSINES
Rede de distribuição

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 4 de Maio de 1966, pelas 16 horas, na Secretaria desta Câmara Municipal, perante a Comissão para tal fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de: «Construção da E. M. 507 — lanços entre Guerreiros do Rio e Laranjeiras e entre a E. M. 507/2 e Álamo — 4.ª fase — terraplanagens e o/a correntes e acessórios na extensão total dos lanços 2.140,43 m.».

Base de licitação 488.571\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 12.215\$00 (doze mil duzentos e quinze escudos), mediante guia passada pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação. O programa de concurso e o projecto estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 5 de Abril de 1966.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO MARIA CORVO

Relatórios Editais

Progresso da Companhia de Seguros Mutualidade

Temos presente o relatório e contas da Companhia de Seguros Mutualidade. Por ele se verifica que esta Companhia mantém ritmo de crescimento que no ano findo se traduziu num aumento de produção de 6.527.500\$70, que é o maior registado na vida da Companhia. Os prémios e adicionais totalizaram em 1965 o valor de 48.621.577\$35. Os lucros líquidos ascenderam a 1.808.690\$97.

União Fabril do Azoto

É assaz optimista o relatório da União Fabril do Azoto. A posição desta empresa no mercado sofreu durante o ano findo considerável melhoria e verifica-se que o consumo total de azoto na Metrópole e Ilhas Adjacentes tem crescido regularmente desde 1947, embora com progressão menos acentuada desde 1960.

O imobilizado da empresa ficou o ano passado em 1.041.418.832\$95.

Embora nem todas as fábricas transformadoras de amoníaco do Lavradio tenham ainda atingido a sua produção nominal anual, a regularização da sua laboração, por um lado, e a legislação fiscal, por outro, levaram a lançar ao exercício de 1965 uma amortização total de 90.432.538\$10, correspondente às taxas normais de amortização. Notar-se-á especialmente que este valor é quase duplo da amortização de 48.432.156\$30 realizada em 1964.

Com aquela amortização, obteve-se, no exercício, um resultado líquido positivo de 10.665.647\$20. Tendo em atenção os prejuízos acumulados de 9.425.788\$58, a conta de ganhos e perdas apresenta um saldo credor de 1.239.860\$32.

A Mutual do Norte

No ano findo o acréscimo de receitas de A Mutual do Norte foi da ordem dos cinco milhões de escudos o que é demonstrativo do crescimento económico da Companhia. O saldo de balanço acusou 452.468\$66 o qual, depois de deduzido da importância destinada ao fundo de reserva legal, passou para conta nova.

Durante o exercício findo foram instalados escritórios em vários pontos do País entre eles Portimão, tendo sido a Companhia autorizada a explorar o ramo marítimo-mercadorias.

Montepio Geral

Recebemos o relatório do Montepio Geral referente ao ano findo pelo qual se verifica que o saldo do exercício subiu a 11.170.116\$23. Por sua vez a Caixa Económica integrada na mesma instituição acusou o lucro líquido de 15.358.849\$30. O número de associados é de 8.061 e o dos pensionistas de 9.044.

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que João da Luz requereu licença para instalar um fabrico de rebuçados, incluído na 3.ª classe, com o inconveniente de perigo de incêndio, situado na Soalheira, freguesia de S. Brás, concelho de Alportel, distrito de Faro, confrontando a Norte, Nascente, Sul e Poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 30 de Março de 1966.

O Eng.-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

Vende-se

Cofre 2 portas e automóvel-arrastadeira, em bom estado
Estúdio Gra-tec — Olhão.

APARTAMENTOS na Praia de Monte Gordo

acabados de construir, com chave na mão, vende:

M. Rodrigues Pereira
Telefone 72173 **OLHÃO**



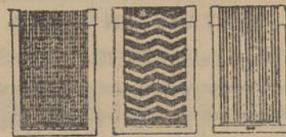
sossego e vida tranquila

com a garrafa mais elegante mais prática mais leve mais portátil



sonapgás
uma chama mais quente

ESTORES



Em todos os tipos e modelos para portas, janelas, montras e marquises



Colocações e Reparações
Execução rápida e perfeita
Consulte a
Fábrica de Estores Mosqui-Sol
Vilarinhos — S. Brás de Alportel
Telef. 4 2 3 1 3

13) A VIDA DO ATUM

Desvenda-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americana e canadiana e, também, aos bancos da Terra Nova

Ao comentário 2.º — A fuga desorientada para o Oriente, se, de facto, não é imediatamente possível junto de «Cat Cay» (fig. 3), por a tal se oporem os bancos corallinos que envolvem a ilha de «Andros», é todavia realizável um pouco mais ao Norte, mercê do «Providence Northwest and Northeast Channels», definido e determinado pelos bancos corallinos da Grande Bahama, pelos citados bancos corallinos das ilhas de «Andros» e «Northern Eleuthera», canal esse que demandámos, por várias vezes, quando no comando do petroleiro «Sam Brás», da nossa Marinha de Guerra.

Por força da oposição dos citados bancos corallinos à progressão da fuga instintiva para o Oriente, esses atuns teriam sido compelidos a marchar para o Norte (uma outra das suas «teimas» de então), ao longo dos bancos corallinos das ilhas de «Andros» e da «Grande Bahama», mas manifestando sempre acentuada tendência em correr impetuosamente para o Oriente, sua «teima» essencial de então, no decurso dessa marcha para o Norte. Mas, já libertos desses bancos corallinos, quando ao Norte de «Manzanilla Shoals», e já em pleno Atlântico, teriam eles então rumado, sem mais peias, para o lado do «sol nascente» e, depois, de assim terem corrido, dia após dia, teriam finalmente alcançado as costas europeias, a despeito de bem longínquas e bem desconhecidas para eles, se é que, porventura, não tivessem demandado já, na sua fuga para o Oriente, os «Providence Northwest and Northeast Channels».

Os atuns 6, 7, 10, 11 e 12, cinco ao todo, foram marcados de 1 a 15 de Junho, em «Cat Cay», nas Bahamas, e, portanto, na Primavera, época em que o atum corre normalmente de «direito», isto é, para o lado oriental, e provocada pelas operações de captura e marcação, altamente emocionadoras para eles, segundo tudo parece indicar; e, algum tempo depois de iniciarem essa fuga, teriam esses peixes fugitivos aterrado (repetidos) nos bancos corallinos da ilha de «Andros»; e, na impossibilidade de assim continuarem a corrida, devido a esse obstáculo natural intransponível, teriam marchado eles ao longo desses bancos, no sentido da outra «teima», isto é, para o lado do Norte, por até à altura da desova terem corrido no quadrante Nordeste. Libertados desses bancos, na altura da entrada ocidental do canal de «Providence», e por força da «teima» provocada, teriam eles franqueado essa entrada, demandando assim esse canal, e alcançando deste modo a parte atlântica adjacente às Bahamas, e, desta forma, isenta de quaisquer obstáculos naturais, pelo que então teriam corrido impetuosamente e orientadamente para o lado do «sol nascente», guiados, agora, pelo heliotropismo matutino; e, assim teriam corrido em fuga desabrida, dia após dia, até terem aterrado nas costas europeias, depois do que teriam caminhado ao longo delas, no sentido Norte, alcançando, assim, e finalmente, a costa norueguesa; e todos esses atuns atingiram essa costa ao largo de Bergen, salvo o atum n.º 11, que alcançou latitude mais elevada, pois, nessa marcha, conseguiu atingir a costa de Narvik, do mesmo país.

As capturas supracitadas respeitantes somente a peixes desovados ou, melhor, isentos de cio. É que, no decurso deste estado sexual, o atum, como tantos outros peixes, está sujeito à actuação de prolongado jejum, isto é, à abstenção de todo e qualquer alimento. Não são então (e por isso) susceptíveis de captura, mediante aparelhos de anzóis, o que aliás é bem notório, sem que, contudo, se conhecesse até então a razão do facto, a qual não deverá, de forma nenhuma, ser posta em dúvida. Portanto, os peixes capturados estavam certamente possuídos de extrema voracidade, com vista à consecução de uma superalimentação, para efeito da subsequente hibernação e correspondente período de estado de cio.

Porque as regiões marítimas mais a Norte nos parecem mais ricas em espécies ictiológicas miúdas, aliás base daquela superalimentação, e porque nos parece ainda que elas tanto mais se enriquecem dessas espécies, quanto mais nelas se expande a corrente quente do «Gulf Stream», a «teima» natural do atum na «área da desova», após a corrida genética, nupcial ou de «direito», bem se ajusta à riqueza dessa fauna marítima, pelo que, então, a marcha desse peixe se fará no sentido Norte e de molde a, nessa digressão meridiana, alcançar periodicamente as ricas zonas marítimas e de baixos fun-

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

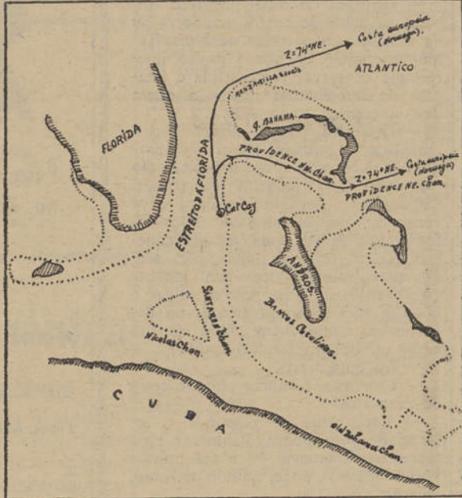
dos que se estendem de «New Jersey» aos Bancos da Terra Nova. Além disso, aí, os peixes depredadores, seus ferozes inimigos, são bem mais raros, devido à baixa temperatura das águas dessas regiões marítimas.

Não é, pois, de admirar que os pescadores desportistas, que tenham seguido atuns marcados, mediante barcos velozes e aviões, os vissem marchar pa-

ral instinto pelo fenómeno do heliotropismo matutino, ou, então, orientados pela própria corrente quente do «Gulf Stream»?

É isso que os seus observadores ocasionais não teriam chegado a saber e que, como é bem de ver, conviria que conhecessem, para efeito da formulação de um perfeito juízo sobre o complexo problema em causa: o desvendamento

Trajectórias prováveis seguidas pelos cinco atuns transatlânticos, marcados em «Cat Cay» (Bahamas)



- 6.º — Atum — Empreendeu migração anormal de «Cat Cay» para Bergen (Noruega);
- 7.º — Atum — Idem;
- 10.º — Atum — Idem;
- 11.º — Atum — Empreendeu migração anormal de «Cat Cay» para Narvik (Noruega);
- 12.º — Atum — Idem de «Cat Cay» para Bergen.

ra as bandas do Norte, estacionar em águas baixas e isentas de tubarões, e, eventualmente, juntarem-se a outros cardumes de peixes similares que acidentalmente encontrassem na sua marcha migratória, ou os vissem ainda transpor o peirao («edge») dos bancos corallinos, para assim alcançarem os grandes fundos, logo que conseguiram recuperar o vigor físico, aliás algo entorpecido pela violenta e emotiva operação de captura e marcação.

Nada do exposto pelo ilustre cientista parece prejudicar, nem ao de leve, a hipótese por nós concebida de que os «atuns transatlânticos» marcados, o fizeram por força de «migração anormal», motivada por fuga provocada por fenómeno altamente emotivo, fuga essa aliás gerada pela operação da captura e subsequente marcação.

Evidentemente que esses barcos e aviões seguiram atuns após a marcação e apenas durante algumas horas do dia relativas a essa operação de assinalamento dos peixes respectivos. Depois disso, ocorreu a noite, com o seu manto, por vezes imensamente escuro, terminando então, e assim, essa interessante perseguição e observação da actuação dos referidos peixes marcados. E no decurso dela e nos dias seguintes, como se teriam comportado esses atuns? Teriam continuado eles em rota normal para as bandas do Norte? Teriam compensado essa marcha com uma contra-marcha para o lado do Sul? Teriam rumado para o Ocidente, em demanda do seu «domicílio»? Ou, finalmente, teriam corrido com destino a qualquer local jamais conhecido, mediante a orientação facultada, automática e instantaneamente, ao seu natu-

de toda a movimentação migratória periódica do atum.

Quem sabe até se, alguns dos peixes seguidos e observados, não teriam decidido, em qualquer dos dias seguintes, encaminhar-se para as costas norueguesas, sem que os vigilantes e observadores respectivos se tivessem apercebido disso...

Finalmente, parece podermos afirmar que, da matéria do comentário, nada invalidará a hipótese por nós concebida, com fortes fundamentos, de que os atuns marcados em «Cat Cay», e que alcançaram as costas norueguesas, o fizeram mercê de «migrações anormais», e não mediante uma «normal migração», que, aliás, é de proporções muito mais restritas do que aquelas, a qual visa, essencialmente, o fenómeno da reprodução da espécie respectiva, seguida, naturalmente, de uma superalimentação, realizada na «área da desova» (e, também, muito para além dela), para efeito da subsequente hibernação e período de estado de cio.

Vende-se

Uma casa, com sete divisões e terreno anexo de semear, com cerca de 500 m2. Tem água potável com abundância para regadio no sítio das Portelas, junto à Estrada Nacional — Lagos.

Dirigir a António Vicente Marreiros — Rua dos Peixeiros, 37 — LAGOS.

Pregos de Aço Bär Escápulas de Aço Volo

Para aplicação directa nas paredes e pavimentos sem necessidade de abrir furos para tornos.

À venda nas boas casas da especialidade.

Importador e distribuidor — METAIS INVICTA

Rua do Almada, 453-A — PORTO — Telef. 29516 ou 33805

Praia da Rocha — Algarve

VENDEM-SE

1 lote de terreno para 1 Moradia Bifamiliar (2 residências independentes), compondo-se cada residência de 5 assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, vestíbulo, garagem, etc. Preço Esc. 600.000\$00.

1 lote de terreno para 1 Moradia Trifamiliar (3 residências independentes), compondo-se cada residência de 3 ou 4 assoalhadas, 1 ou 2 casas de banho, cozinha, garagem, etc. Preço Esc. 660.000\$00.

Estes lotes situam-se a 100 metros da praia, com bonita visão para a Foz do Rio Arade, em lugar aprazível, com projectos aprovados, pormenorizados e com Caderno de Encargos, podendo iniciar-se imediatamente a construção.

Vendem-se também moradias para 2 e 4 famílias, em acabamento, na mesma zona dos terrenos.

Para melhor esclarecimento e consulta de projectos dirigir a:

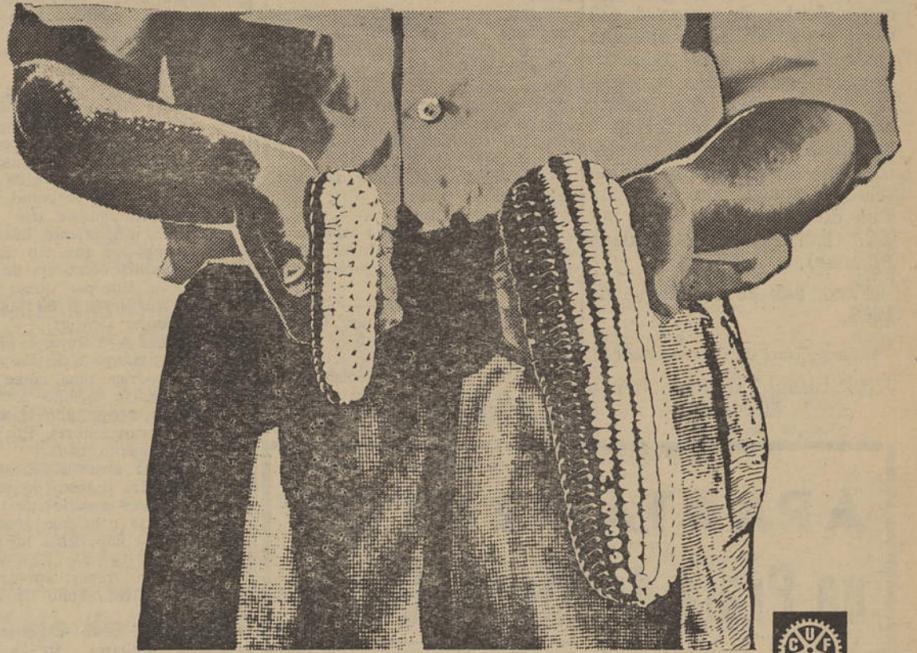
S. I. A. — Sociedade Imobiliária do Atlântico

Rua Alexandre Herculano, 12-1.º — LISBOA — Telefone 40922, ou

COPROL — Construções Praia da Rocha, Lda.

PRAIA DA ROCHA

ganhe dinheiro cultivando MILHOS HÍBRIDOS CUF



MILHO HÍBRIDO CUF BEM CULTIVADO É RENDIMENTO ASSEGURADO



- * Escolha entre as variedades CUF a mais indicada
- * Adube a sementeira com FOSKAMÓNIO ou FOSFONITRO
- * Aplique em cobertura, à sacha UREIA
- * Faça os amanhos culturais, regas e tratamentos fitossanitários necessários

Artistas de cinema em Monte Gordo

Estiveram durante alguns dias na praia de Monte Gordo, os actores de cinema Robert Schaw e sua esposa, Mary Ure.

Robert Schaw, um dos principais personagens do filme «Ordem para matar», vai agora interpretar uma fita em que figura de general americano, na época das lutas com os peles-vermelhas.

Motorizada

Vitória Lambreta nova, 50 cm. 3, 4.000\$. Vende: Mácara—Moncarapacho.

CAMIONS

Matos Toupa Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedfords, c/ redutora 10.433 kg, 1961; Bedfords s/ redutora 9.500 kg., 1960; Austin c/ redutora, 9.144 kg., 1955; M.A.N. de 12.500 kg., 1955; Borgwards-ligeiras, 1955 a 1958; Comer-ligeira de 1.500 kg., 1957; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1955, e outras marcas. Telefones 637024-638537 — Rua do Alvi-to, n.º 33 — LISBOA.

Ensino no Algarve

Liceal

Foi aprovado o contrato, precedendo concurso, a sr.ª D. Isabel Maria Alves de Almeida Carneiro, professora contratada de canto coral da secção feminina do Liceu da Guarda, para idênticas funções no Liceu de Faro.

— Ao professor de serviço eventual de Educação Física do Liceu de Setúbal, sr. Eurico da Conceição Silva Pinto, foi aprovado o contrato, precedendo concurso, para professor contratado da mesma disciplina no Liceu de Portimão.

— Na vaga resultante da nomeação da sr.ª D. Maria Helena Teixeira Grácio Cabral Ferro, para o Liceu de Faro, foi mandada transitar automaticamente, a sr.ª dr.ª Ofélia Moreira Duarte Carvalhão.

Encontram-se vagos os lugares de professores efectivos do 3.º e 9.º grupos do Liceu de Faro e no Liceu de Portimão o 2.º grupo e o lugar de professor contratado de Canto Coral.

Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios da Escola Industrial de Olhão, as sr.ªs D. Maria Teresa Guerra Calado e D. Ema de Jesus Ferreira Gentil-Homen Dias, do 5.º grupo, 1.º grau; o sr. José Manuel dos Santos Gomes, 2.º grupo, 1.º grau e o rev. cónego José Augusto Vieira Falé, professor eventual de Religião e Moral.

Primário

Foi nomeada, em comissão, para o 4.º lugar da escola masculina n.º 3 de aplicação anexa à Escola do Magistério Primário de Faro, a sr.ª D. Maria do Carmo Pontes Valente, professora da escola mista de Corte Nova (Castro Marim).

— Para o quadro de agregados do distrito de Faro, foi nomeada, a sr.ª D. Maria Amélia Nobre Pinto Alves de Castro.

— Foram contratadas para auxiliares de limpeza das escolas e cantina de Santa Luzia (Tavira) e Fátima (Albufeira), respectivamente, as sr.ªs D. Maria de Lurdes Mónica Agostinho e D. Maria Olívia Guerreiro Pontes Cabrita.

— Encontram-se vagos neste distrito os seguintes lugares em escolas: masculino: 2.º lugar, escola n.º 7, de Olhão; feminino: 2.º lugar, de Estômbar, 3.º de Ferragudo (Lagoa), Vale Judeu (Loulé) e Pechão (Olhão); mistos: Balurocos (Alcoutim) e Rogil (Aljezur).

— Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. João António das Neves Cabrita, a sr.ª D. Maria Deolinda Martins da Silva, professora da escola feminina de Portela, concelho de Silves.

rio Primário de Faro, a sr.ª D. Maria do Carmo Pontes Valente, professora da escola mista de Corte Nova (Castro Marim).

— Para o quadro de agregados do distrito de Faro, foi nomeada, a sr.ª D. Maria Amélia Nobre Pinto Alves de Castro.

— Foram contratadas para auxiliares de limpeza das escolas e cantina de Santa Luzia (Tavira) e Fátima (Albufeira), respectivamente, as sr.ªs D. Maria de Lurdes Mónica Agostinho e D. Maria Olívia Guerreiro Pontes Cabrita.

— Encontram-se vagos neste distrito os seguintes lugares em escolas: masculino: 2.º lugar, escola n.º 7, de Olhão; feminino: 2.º lugar, de Estômbar, 3.º de Ferragudo (Lagoa), Vale Judeu (Loulé) e Pechão (Olhão); mistos: Balurocos (Alcoutim) e Rogil (Aljezur).

— Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. João António das Neves Cabrita, a sr.ª D. Maria Deolinda Martins da Silva, professora da escola feminina de Portela, concelho de Silves.

VENDE-SE EM MONTE GORDO

Prédio bem localizado e devoluto. Dirigir ao Jornal do Algarve ao n.º 7.226.

TORRADEIRAS * FRITADEIRAS * FERROS ELÉCTRICOS

DA ALEMANHA PARA SI



CUNHA & DIAS, LDA.

RUA DA LIBERDADE, 2-8-10

Telefone 51

TAVIRA

SAL PURIFICADO

A Firma JOSÉ GUERREIRO DA SILVA NETO e FILHOS, LDA.

Comunica aos Ex.ºs Armazenistas, Retalhistas e Consumidores de sal em pacotes, que tendo remodelado as suas instalações, apresenta agora o sal de seu fabrico MAIS SECO E MAIS BRANCO

Entregas em todo o Algame SAL GUERREIRO O SAL DAS BOAS COZINHEIRAS

TELEF. 89 — FUSETA



A HABITAÇÃO

Um problema de ontem e hoje, que as responsabilidades sociais impõem não seja de amanhã

(Concluindo da 1.ª página)

—lhe uma dimensão e gravidade jamais atingidas. Incontestáveis esforços têm sido realizados pelo Poder no sentido de amenizar o problema, mas os resultados positivos dessa acção não correspondem ao intento porque são insignificantes ante a amplitude das necessidades.

Tomando em conta o valor das verbas investidas pelos departamentos governativos que ao assunto têm dado a sua colaboração e o número de fogos construídos, ficamos impressionados por ver que modesto se tornou tão apreciável montante. E esses mesmos números perdem o valor quantitativo ante o primitivismo das habitações rurais, a super-lotação dos novos prédios e as dimensões das ilhas que existem à beira das grandes cidades. É esta directa observação do problema que revela toda a sua dura realidade e impõe a existência de uma política habitacional adequada ao âmbito económico e sem a qual todos os esforços continuarão a ser insuficientes por realizados sem uma orientação substancialmente estruturada.

Em relação ao tributo directo do Estado, há que aceitar que, se ele foi modesto para o enorme da tragédia, será grandioso dentro da actual situação política e, portanto, considerá-lo a expressão máxima das possibilidades. Outro tanto não se pode dizer da iniciativa construtora privada, que tanto se tem desenvolvido nos últimos anos, porque, mercê do incondicionalismo em que se realiza, não se integrou nos interesses colectivos. Permittendo-se à construção particular ampla liberdade no que respeita ao número de compartimentos e respectivas áreas, concorreu-se para a edificação de habitações a que chamamos casas mas que não passam de autênticas gaiolas, onde nos sentimos mais deprimidos que uma enclausurada ave; sendo-se generosamente condescendentes sobre o quantitativo das rendas «limitadas», abriu-se as portas à especulação dos terrenos e permitiu-se que espalhadas fortunas tenham sido feitas pelos construtores e pelos proprietários de velhas quintas e abandonados baldios; não se considerando na necessidade de habitações confortáveis, sim, mas económicas, caiu-se na hipertrofia de lúxuosas fachadas que, inutilmente, encaixam as construções e que constituem, tantíssimas vezes, uma afronta à miséria que asilam; esquecendo-se que grande parte da população portuguesa é constituída por classes sub-remuneradas — professores primários, funcionários públicos, agentes da ordem, pessoal dos C. T. T., operários... — cujos vencimentos não chegam a 2.000\$00 mensais, convencionou-se para as rendas «limitadas» importâncias que absorvem 50%, 60% e, mesmo, 70% dos supraditos ordenados, lançando-se sobre os ombros desses cidadãos um doloroso fardo que não podem enjear.

Faltou, como testemunham estas poucas considerações, orientação e condicionalismo à construção privada e, como consequência de tão perigosa liberdade temos — não as tradicionais ilhas de lata e pau — mas as suas actuais congéneres que são os modernos edifícios onde a massa humana se acumula na mais conflagradora promiscuidade. Que diferença há entre o viver numa barraca e o abarracar no quarto de um bonito prédio? Que importa, tanto no campo social como moral ou cívico, que por imposição governativa desapareçam as ilhas marginais às grandes cidades se outras nascem todos os dias no coração delas?

Estas perguntas são como que um correr de persianas e põem a descoberto um panorama que muito nos en-

tristece pelo que revela de miséria, negligência, desconforto, desrespeito, desmoralização. E ao vermos que é este o «lar» que se dá às nossas crianças de Lisboa, de Almada..., que é este o ambiente familiar em que crescem e se fazem adolescentes, sentimo-nos ante uma das principais causas dos desvarios juvenis, da corrupção dos costumes, da depravação dos adultos... Em suma, do desequilíbrio social que anemiza o mundo e para o qual tem concorrido, com a sua quota-parte, a exiguidade e desconforto do tecto familiar que, além do viver promiscuo a que obriga, constitui um convite à vida «livre», à vida do café e da taberna, à vida da rua.

É preponderante o papel que a casa desempenha na formação cívica, moral, social e profissional das gentes, no progresso e prestígio de uma nação, portanto, e de pouco terá para orgulhar-se o país que não soube encontrar solução para tão nacional problema. A morosidade com que se realiza a campanha pró-habitação não se coaduna com as necessidades e urge que se ponha em prática uma política habitacional à altura do assunto, ainda que seja necessário legislar heróicamente. Muitos e grandes são os obstáculos que há a calcar, mas a heroicidade e determinação de quem manda ahuiquilar a oposição de quem tem de obedecer.

Inquietante, simplesmente, o nosso panorama habitacional, não é? Sim, tão inquietante que até faz pavor pensar que se há-de construir casas de rendas compatíveis com os vencimentos do povo. É lá possível?... Só o terreno!...

Há que não esquecer que tudo, para começar normalmente, começa pelo princípio e, por tal, a primeira disposição governativa com vista à solução da crise tem que incidir sobre o custo da área a ocupar pelos edifícios, a fim de evitar, de acabar com o negócio especulativo do chão que tanto os onera.

A especulação, seja em que ramo seja, é sempre um fenómeno anti-social pelos resultados negativos que traz à colectividade, mas, quando eles são tão graves como os resultantes da negociação oportunista dos terrenos destinados à construção habitacional, ela assume o estado de crime. E grande crime moral constituem as fortunas realizadas por meio desta actividade, pois que são feitas à custa dos muitos sacrifícios que impõem aqueles que as têm de habitar: o sacrifício de ter que reenviar para a casa grossa quantia de um magro ordenado; o sacrifício de ter que compartilhar a casa, quase sempre, com estranhos; enfim, o sacrifício de ter que habitar uma casa.

É a vida um rosário de sacrifícios que, pedidos em nome de Deus, da Pátria, da honra, da família, do próximo, aceitamos com a resignação de quem cumpre um dever, mas porquê o grande sacrifício de ter de habitar uma casa e por quem o fazemos? Incompatibilizados com este sacrifício, pensamos nas multidões que, através de todos os tempos, têm vivido de braços com a miséria habitacional e, a meio das nossas reflexões, veio-nos à memória a humidade da vida de Cristo. Ele nasceu numa cabana e viveu... Mas não teria sido, exactamente, por ter nascido numa cabana e vivido pobremente que Ele lutou tanto pela elevação social daqueles que, humilhados e escravizados, viviam em toda a sorte de cabanas?

Maria Carlota

Hotel Eva

Precisa serventes de copa, de cafetaria e ajudantes de cozinha, com prática de preparação de peixe.

DROGAS MESQUITA — PORTO

PARA SI!
A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES * TERRENOS
PRÉDIOS * HERDADES
MORADIAS * QUINTAS
nas melhores condições de pagamentos

▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀

CONSULTE AINDA HOJE A
empresa predial
NORTENHA

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL AO Juro da Lei
PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA
empresa predial NORTENHA
Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 43/76.

PORTO + PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º + TELEFONES 200 85 - 200 86 - 200 87
LISBOA + PRAÇA DA ALEGRIA, 59, 2.º + TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 69 12
COIMBRA + AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 246, 2.º + TELEFONES 274 04 - 278 85



por JOSÉ DOURADO

O TURISMO EM OLHÃO SERÁ UM BENEFÍCIO? — Parece estar-se no bom caminho para que a operação turística na nossa vila cubista, se torne um êxito. No entanto, tomando como exemplo o já sucedido noutras localidades, bem desenvolvidas no aspecto turístico, antevemos esse êxito como um único interesse de cerca duma dezena de indivíduos, se não forem tomadas as providências necessárias para evitar que com o citado desenvolvimento se venha a dificultar a vida dos milhares de olhanenses, cujas posses não lhes permitem «spratos ricos».

Referimo-nos, em especial, às emergentes dificuldades no abastecimento alimentar que se tornará penoso para os menos abastados se forem permitidos os elevados preços, apenas ao alcance do nosso turista estrangeiro, que até nós chega com os bolsos bem recheados de molde a não sentir quaisquer dificuldades.

Será essencial este indispensável cuidado para se evitar o não vir a desajar-se que o turismo em Olhão seja um fracasso.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Terá o seu período de serviço permanente, na próxima semana, com início ainda hoje pelas 19 horas, a Farmácia Pacheco.

Editais

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscção Industrial, faz saber que José de Sousa Vargas requereu licença para instalar uma fábrica de transformação de cortiça em quadros e aparas com caldeira, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumo, cheiro, inquinação das águas e perigo de incêndio, situada na Chibeira, freguesia de S. Brás, concelho de Alportel, distrito de Faro, confrontando a Norte com o requerente, Nascente com Sebastião Carolino, Sul com a E. N. 270 (Km. 40,900 metros) e a Poente com Caminho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscção Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 29 de Março de 1966

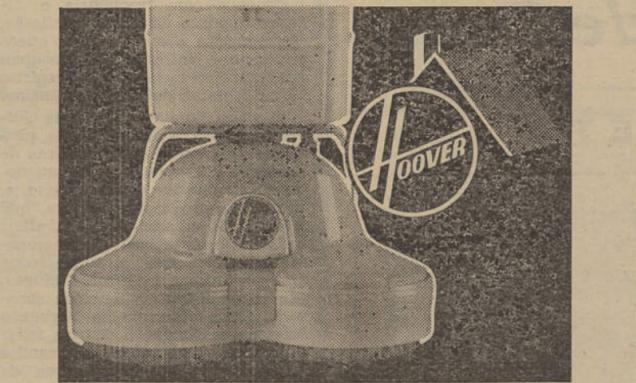
O Engenheiro Chefe da Circunscção,

João António da Silva Graça Martins



DROGAS MESQUITA — PORTO

PARA CADA LAR... uma enceradora HOOVER



Para os seus soalhos, pavimentos ou móveis ENCERADORA MOD. 5134 Duas escovas de encerar Duas escovas de polir e feltros Esc. 1.840\$00

Também para carpetes e alcatifas—ENCERADORA SHAMPOO, MOD. 5464— que além de polir os soalhos, é apropriada para a lavagem a seco das carpetes e alcatifas Esc. 2.350\$00

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA
LISBOA—AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 847A
PORTO—RUA DE SANTA CATARINA, 681/682
COIMBRA—RUA DE M. MANUEL RODRIGUES, 39
FARO—RUA DE SANTA ANTONIA, 89

DISPONIVEL NOS REPRESENTADORES AUTORIZADOS HOOVER

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Resultados do Concurso do Preçário de Saldos

Embora todos os concorrentes a este concurso tenham sido avisados directamente para suas casas dos resultados deste concurso, aqui ficam também os nomes e moradas de todos os premiados:

1.º prémio — COMPRAS NO VALOR DE 1.000\$00 — Irene de Matos Tavares, B.º Ferroviário, 14, Rossio ao Sul do Tejo; 2.º prémio — COMPRAS NO VALOR DE 500\$00 — Lida Dúrcia, Rua Barros Lobo, Gouveia; 3.º prémio — COMPRAS NO VALOR DE 300\$00 — Maria da Conceição Tri-

gueiros Leitão de Castro Serra, Rua Dr. Eduardo de Castro, 7, Alpedrinha; 4.º a 13.º prémios — COMPRAS NO VALOR DE 100\$00 a cada, Joaquim Duarte Picarra, Minas da Panasqueira; Francisco dos Reis Bravo, Alcaide; Armando Neto Rocha, Rua da Beneficência, 146-3.º dt.º, Lisboa; Maria de Lurdes Nunes Mourato da Mota, Rua Cândido dos Reis, 41, Figueira da Foz; Margarida Pacheco, Manuel Pinto Azevedo, 339, Senhora da Hora; Maria dos Prazeres Alvim, Rua Júlio Dinis, 931-3.º esq.º,

Porto; João Maria Mendanha, Rua de Santiago, 28, Castelo Branco; Laurinda Assunção, Martins de Sousa, Rua Direita, 15-3.º, Viseu; Maria José Pereira de Sousa e Silva, Cogula, Francisco e Luciano Esteves, guarda-fios dos CTT, Oleiros.

Todos estes premiados irão receber os vales que lhes darão direito aos prémios. Qualquer dúvida que os mesmos suscitem, podem escrever-nos, para darmos todas as explicações desejadas.

SORTEIO MONUMENTAL ABRIL EM PORTUGAL

Esta é a lista verdadeiramente sensacional dos prémios que vamos oferecer a todos quantos nos prefiaram, para as suas compras, de 1 de Abril a 14 de Maio do corrente ano.

Em todas as compras que nos faça, vai passar a receber uma senha numerada, por cada 50\$00 de compras, o que significa que até mais de um destes formidáveis prémios poderá vir a ser seu!

Pois são inúmeros os clientes que preferem os A. C. B. onde fazem as suas compras em muitas centenas de escudos; no vigésimo aniversário desta grande organização, não poderíamos ter melhor ideia do que premiar essa preferência com um sorteio monumental desta natureza.

Podem fazer desde já os seus pedidos, para lhes remettermos as senhas que os habilitarão a ter valiosos prémios, mas quais se completam as informações necessárias sobre data do sorteio, local da realização e locais onde daremos os resultados, que já se vê, este será um deles.

Lista dos prémios		
1.º	— UM FRIGORÍFICO, de capacidade 160 litros, no valor de	5.960\$00
2.º	— UM TELEVISOR, écran de 48 cm., no valor de	5.750\$00
3.º	— UMA ENCERADORA eléctrica, no valor de	2.250\$00
4.º	— UM ESQUEMADOR a gás, no valor de	1.850\$00
5.º	— UM ASPIRADOR eléctrico, no valor de	1.850\$00
6.º	— UM RADIO DE MESA, no valor de	1.500\$00
7.º	— UM RADIO PORTÁTIL, no valor de	1.300\$00
8.º	— UM GIRA-DISCOS, no valor de	1.180\$00
9.º	— UM FOGÃO A GÁS, no valor de	1.150\$00
10.º	— UMA PAINELA DE PRESSÃO, no valor de	840\$00
11.º a 15.º	— UMA TORRADEIRA eléctrica a cada, no valor de	295\$00
16.º a 20.º	— UM SECADOR de cabelo, a cada, no valor de	250\$00
21.º a 30.º	— UMA BATEDEIRA eléctrica, a cada, no valor de	250\$00
31.º a 40.º	— UMA CAFETEIRA eléctrica, a cada, no valor de	200\$00
41.º a 50.º	— UM FERRO eléctrico, a cada, no valor de	150\$00

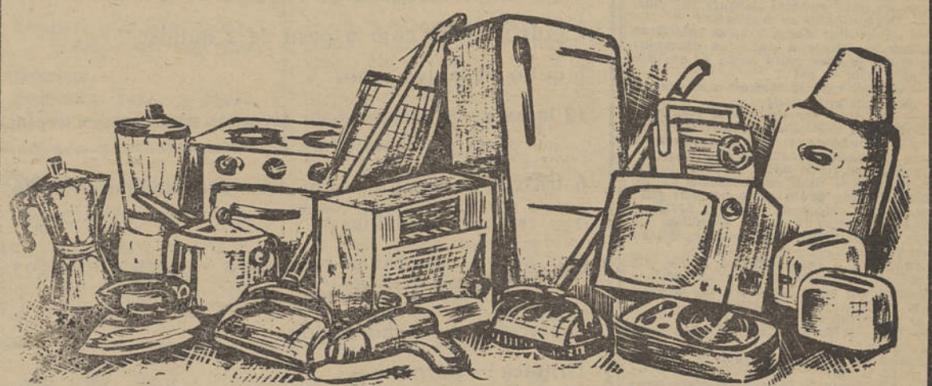
AO TODO 50 ESTUPENDOS PRÉMIOS NO VALOR TOTAL DE 32.475\$00!

Bandeiras Mundiais

Ainda desta vez, somos forçados a adiar para a próxima semana, a continuação deste sorteio, pelo que daremos seguidamente os nomes e moradas dos PREMIADOS N.º 15.ª SÉRIE: 1.º prémio: UMA COLCHA DE DAMASCO, no valor de 125\$00, Emília Maria Alves Paixão, Pomares, Frelxedes, Pinhel; 2.º prémio: UMA CAMISA MOUSSE NYLON, no valor de 85\$00, Zilma A. Fernandes Campos, Rua João de Deus, 2-B, 2.º F.º Funchal; 3.º prémio: UM JOGO DE MESA, 1,50 x 1,50, no valor de 25\$00, Maria Idalina Sousa Meneres, Torre, Santa Cruz (Madeira) e 5.º prémio: UMA CAMISA DE NOITE DE NYLON, no valor de 24\$50, Emília de S. José Cabrita Antunes Rosa, Azinhal, Castro Marim.

Os mesmos prémios foram depois sorteados pelos concorrentes que não indicaram correctamente as cores destas bandeiras, tendo dado os seguintes resultados: 1.ª Maria Esmeralda Fernandes, Rua do Comboio, 57, Funchal; 2.ª Maria Filipe Afonso Alves, Travessa do Carvalho, 32, Funchal; 3.ª Manuel Correia Correia, Alcaide; 4.ª João Lino Fernandes, Rua Sidónio Pais, 15-B, Funchal e 5.ª Manuel Calvino, Rua António José de Almeida, Olhão.

Soluções desta série: Bandeira n.º 94 — LAOS — Fundo vermelho; Bandeira n.º 95 — PARAGUA — Azul, branco, azul; Bandeira n.º 96 — Fundo azul, com faixas vermelhas, orladas a branco.



RESTAURANTE O PESCADOR em Portimão

Precisa um cozinheiro e um criado de mesa, que se deve apresentar no referido restaurante segunda-feira, das 9 às 11 horas e das 3 às 5.

A Inauguração do Motel «Abril em Portugal»

LAGOS — Assistimos, há dias, à inauguração do Motel da Luz. Fomos um tanto atrasados em relação à hora marcada para o acto, mas, triste é referirmos, então ainda se aguardava a presença das autoridades que os proprietários do Motel haviam convidado para a cerimónia. Trocámos impressões com Vilas Boas a quem se deve o aglomerado de 18 «bungalows» que comportarão 32 pessoas, isto, no amplo e bem situado salão-bar, que na opinião de pessoas que conhecem bem o Algarve, é o melhor no género.

Iniciou-se o belote de uma actualização do rancho folclórico de Lagos, e perdidas as esperanças de presença de autoridades, é José Amândio, a pedido da empresa que comunica à assistência que o rancho que dirige, desfilaria até junto da fita simbólica do acto inaugural. Vilas Boas usou da palavra para dizer: que sua filha que não deve contar 4 anos, cortará a fita, e assim aconteceu pelas 23 horas, o que estava marcado para as 18. Voltou a actuar o rancho, e a festa prosseguiu até à 1 hora em ambiente autenticamente familiar, tendo ainda a presença do duo amado por Carlos Luis-Squeira Dias.

Muito se ficou devendo à actuação do acordeonista Eduardo Ribeiro e cantor José Amândio, alma do rancho folclórico de Lagos que esperamos tornar a ver ali e em outros estabelecimentos congéneres, pois turismo sem música e folclore, é, podemos dizer sem receio de errar, coisa parecida com comida sem sal.

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR TERÁ UMA AGÊNCIA EM LAGOS? — Como já há tempo defendemos que três agências de Bancos em Lagos não seriam demais, para proporcionar à cidade maior intercâmbio de divisas, fomos grato saber que o Banco Pinto & Sotto Mayor prevê instalar em Lagos uma agência.

Esta, situada que fosse em qualquer dos prédios velhos da Praça Gil Eanes, cuja remodelação se impõe, ficaria vizinha das actuais agências do Banco Ultramarino e Português do Atlântico, com vantagem pelo menos para os que recorrem a operações bancárias. A cidade deixaria de ter monos junto

ao edifício dos Paços do Concelho. Os proprietários desses montes de ruínas que conhecemos como muito senhores de tirarem partido das ocasiões que se proporcionam, não serão condescendentes, mas como a um banco que ficará bem tomar posição tendente a reconquistar terreno perdido, mais um colbre não abalará por aí além, temos esperanças de agência condigna, por parte de tal empresa bancária.

LAGOS PROMETE UM PASTOR PARA A IGREJA CATÓLICA — A avaliar pela ordenação de diácono, na Sé de Faro, do finalista no Seminário de Cristo Rei, sr. Alberto dos Reis Piscarreta, Lagos promete um pastor para a igreja católica.

E porque em todos os campos de acção social se faz sentir a falta de verdadeiros pastores de almas, que pugnem pelos direitos dos cidadãos, formulamos votos sinceros, para que Alberto Piscarreta, atingida que seja a missão a que se propõe, consiga elevar cristã e socialmente, tantos e tantos que mercê do materialismo da época que passa, mais não vêem que dinheiro e posições sociais.

Tivemos conhecimento que o sr. director de Estradas do Distrito de Faro, assistiu ao acto, com pessoal que serve sob suas ordens, o que é deveras honroso para o pai do futuro padre, que, como cantoneiro, ganha o pão de cada dia há muitos anos. Se a isto acrescentarmos que por concessão de tal chefe de serviços, ao cantoneiro em causa foi facilitado transporte em caminho de ferro de Lagos a Faro e vice-versa, somos forçados a concluir espírito de colaboração e compreensão.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA



DROGAS MESQUITA — PORTO

Frigoríficos há muitos Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

O fenómeno turístico apreciado no relatório do Banco de Portugal

(Conclusão da 1.ª página)

entrados no Continente e Ilhas ascende a mais de um milhão e meio, o que corresponde a um acréscimo de 49,7 por cento em relação ao movimento observado em 1964.

«Da análise da composição das correntes turísticas, conclui-se que a de nacionalidade espanhola (que aumentou 98 por cento) continuou a ser a maior, logo seguida da inglesa (mais 30 por cento), americana (mais 27 por cento) e francesa (mais 36 por cento) e que o seu conjunto correspondeu a cerca de 78 por cento do total de estrangeiros que visitaram o País. Deve salientar-se, também, que o afluxo de turistas, em resultado da intensificação do turismo chamado «fora de estação», cresceu à taxa de 150,5 por cento no primeiro trimestre e à de 49,3 por cento no último, relativamente aos mesmos períodos de 1964.

«Paralelamente, notou-se um aumento significativo nas receitas de divisas proporcionadas pelo turismo estrangeiro: de 3.480 milhões de escudos em 1964, para 4.721 milhões em 1965.

«Reconhecendo-se que o turismo está a desenvolver-se por forma que o torna susceptível de constituir uma contribuição relevante para a balança geral de pagamentos, e uma vez que os serviços oficiais relacionados com o sector não permitiam acompanhar a rápida expansão das actividades, foi criado o Comissariado do Turismo. A este novo organismo, integrado no Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turis-

mo, cabe promover a intensificação do afluxo de turistas, adaptar o abastecimento e os empreendimentos de carácter infra-estrutural às necessidades e exigências das correntes turísticas e prestar assistência técnica ao sector privado. Também para prover à imediata execução das providências adequadas em matéria de crédito turístico e fomento hoteleiro foi reforçada a orgânica do «Fundo de Turismo».

Referindo-se aos empreendimentos levados a cabo no campo hoteleiro, o relatório acrescenta:

«Entretanto, acentuou-se o crescimento do equipamento hoteleiro, pois em fins de 1965 encontravam-se em construção 50 novos estabelecimentos, com uma capacidade da ordem das 6 mil camas, e havia com projectos já aprovados, mais 177, que farão crescer o alojamento em 15 mil camas. A maioria destes empreendimentos, constituídos unicamente por hotéis e similares, localiza-se no Algarve e Ilha da Madeira, visto que as suas condições naturais e características climáticas, bem como a preferência demonstrada pelos principais mercados externos, apontavam a conveniência, aliás expressa no Plano Intercalar de Fomento, de se dar prioridade aos investimentos turísticos nestas duas zonas. A verificação desta preferência levou, quanto ao Algarve, à constituição de um Gabinete especial para o desenvolvimento turístico desta província. Além disso, no plano internacional aumentaram as possibilidades de mobilização de capitais para o mesmo fim nos países da Associação Europeia de Comércio Livre, tendo-se constituído nesta organização um grupo de trabalho destinado a estudar o problema do turismo em Portugal».

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Acerca dos índices do custo de vida, diz o relatório:

«O índice não ponderado de preços de retalho calculado pelo Banco de Portugal, referente a Lisboa, mostrou, em 1965, um acréscimo considerável (5,6 por cento), embora inferior ao de 1964, comportamento que resultou principalmente da tendência de alta evidenciada pelos preços dos produtos alimentares, designadamente dos tubérculos, legumes e hortaliças e do peixe.

«Por outro lado, ainda na zona de Lisboa, os preços no consumidor foram subindo ao longo dos quatro trimestres de 1965, de modo que, para o ano completo, a variação do correspondente índice global foi de 3,4 por cento, igualando a registada em 1964. Se entre estes dois últimos anos não se agravou o crescimento do índice de preços no consumidor, o certo é que foi excedido, por margem apreciável, o aumento médio verificado nos anos imediatamente anteriores.

«Nas restantes cidades do País, para as quais se dispõe de índices de preços no consumidor, apuraram-se igualmente movimentos ascendentes — em geral afectando os quatro trimestres do ano — os quais, nos casos de Faro (6,5 por cento), de Viseu (4,9 por cento) e do Porto (4,4 por cento) excederam mesmo o de Lisboa, notando-se, em contrapartida, que em Coimbra, e sobretudo em Évora, os acréscimos dos preços foram mais moderados. Mas, excepto em Lisboa e Évora, os aumentos dos índices de preços registados em 1965 foram bastante mais elevados que no ano precedente.

«Tal como aconteceu já em anos anteriores, para a elevação dos índices de preços no consumidor contribuiu fortemente o encarecimento dos produtos alimentares. Na verdade, o índice parcial do grupo «Alimentação» aumentou mais rapidamente do que o índice global em qualquer das seis cidades consideradas; são de destacar, em especial, as progressões de preços ocorridas em Faro (10,1 por cento), em Viseu (6,2 por cento) e no Porto (5,3 por cento), quando as do ano anterior haviam sido, respectivamente, de 0,2, de 2,8 e de 2,1 por cento».

O Dia do Turista em Faro

Mais uma vez vai realizar-se em todo o País o Dia do Turista, magnífica iniciativa do Comissariado do Turismo, que tem vindo a alcançar o maior êxito. Assim, na quarta-feira, procurar-se-á dar ainda maior expressão ao já conhecido e comprovado espírito de hospitalidade do nosso povo.

A Comissão Municipal de Turismo de Faro está preparando sugestivo programa, que decerto deixará agradável lembrança aos turistas participantes, naquele dia alojados em Faro. Ser-lhes-á proporcionado, em duas embarcações, um admirável passeio através da sugestiva ria, actuando antes do embarque o Rancho Folclórico da Cruz Vermelha, que voltará a exhibir-se na praia de Faro, um dos locais a percorrer no passeio. Nos barcos, acordeonistas interpretarão música algarvia. Os participantes serão obsequiados com flores, recordações e artigos regionais e acompanhados pelos srs. major Vieira Branco e dr. Trigo Pereira, presidentes respectivamente, do Município e da Comissão de Turismo. Ao comércio local foi pedida colaboração, no sentido de serem decoradas as montras com motivos alusivos ao Dia do Turista.

Correspondência de Estói

Melhoramentos locais

ESTA aldeia vai beneficiar em breve de dois melhoramentos importantes. Referimo-nos ao Centro de Assistência Materno-Infantil e a funcionar num imóvel a construir em terreno adquirido pela Junta de Freguesia e às instalações sanitárias públicas, que a Câmara Municipal em boa hora mandou edificar no largo principal da nossa aldeia — o Largo General Carmona.

A importância e utilidade pública destas obras dispensam comentários. Mas acrescentamos esta nota ainda assim: a assistência às mães e às crianças já se fez durante um largo período utilizando os serviços próprios, na Casa do Povo de Estói. Depois deixou de prestar-se esta assistência tão indispensável e as pessoas interessadas têm agora de deslocar-se a Faro, o que obviamente causa mais transtorno. A notícia que deixamos, de que a Junta tomou a seu cargo a resolução deste problema deve alegrar a todos.

Pois que se simplifiquem as formalidades burocráticas e em breve este assunto esteja resolvido! E um obrigado a todos os que revelando iniciativa, vão melhorando as nossas condições de vida.

ESTÓI OU ESTÓI? Algumas pessoas têm-nos pedido, que foquemos este tema nestas notícias que escrevemos de Estói. Há um princípio geralmente assente de que é o povo que faz a língua e são os gramáticos que a disciplinam. Esta regra que é de aplicação geral e explica muitos fenómenos de evolução da linguagem não é posta em dúvida particularmente no que toca aos nomes das terras.

Quem dá o nome à terra? E o povo que a habita e os povos vizinhos também. Então chama-se a Estói — Estói (leia-se Estói) e não Estói, como dizem os srs. locutores da rádio e televisão e ainda escrevem os jornais quando se referem a esta localidade. É mais eufónico Estói? Será, mas não é o nome verdadeiro da nossa aldeia. Estói é que é!

Obedecemos a uma lei gramatical muito conhecida e sobretudo à verdade, pois ninguém que aqui viva dirá ou ouvirá sem um sorriso mais ou menos trocista — Estói. — C.

João de Deus e o lirismo

Intitulava-se João de Deus e o lirismo e não João de Deus e o civismo, como saiu por descuido da revisão, o magnífico ensaio do sr. dr. Maurício Monteiro que publicámos no nosso n.º 471.

PROLAR POÇAS JUNIOR PROLAR

De facto... não há melhor!

MANOEL D. POÇAS JUNIOR, L.ª PORTO - PORTUGAL

Distribuidores exclusivos EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO - COM.º E IND.º, S. A. R. L. Telef. 8 e 89 Telex 633 TEOF MESSINES

DEPÓSITOS FARO, TAVIRA, LAGOS, PORTIMÃO Rede de distribuição

Divertimentos, base principal para a solidez e expansão do turismo no Algarve

(Continuação da 1.ª página) so não é a costa algarvia uma só praia? Acaso não é o interior algarvio um só parque? E que dizer do jardim existente entre a costa litoral e a costa interior florestal? Evidentemente só um poeta poderá transcrever da natureza ao papel tal encantamento maravilhoso, que o ser mais perfeito, criado por Deus pode apreciar percorrendo essas encantadas trinta léguas. Mas, e infelizmente há sempre um mas. Terá a massa dos interessados desde já, ganho a causa? Infelizmente, não. E não, porque não se constrói, porque não se cria, porque não se trabalha para tal,

ao menos ao ritmo das unidades acima citadas, no que respeita ao divertimento, ao passatempo, que possa reter o tão famigerado turista, sempre tão ávido pelo que se lhe depara de novidade, de extraordinário, no local onde se instala. Na realidade, os mais responsáveis pelo desenvolvimento turístico na província do Algarve, parece não darem qualquer importância a um problema tão sério — o divertimento. E, francamente, que há de mais infeliz para um turista que o não ter nada para se ocupar?

Uma coisa é certa, o Algarve, a província por natureza mais bela, para seu completo desenvolvimento além das indispensáveis unidades hoteleiras, boas estradas, aeroporto (mau serviço ferroviário), tem a necessidade de criar o estacionamento do turista e para isso terá irrevogavelmente de lançar a «Operação divertir o turista». Porque, não haja ilusões, para um turista, que é nem mais nem menos que um «globe-trotter», quando não há nada que o prenda, excepção feita ao clima e praias, é-lhe muito fácil remover as malas. Matéria de base não falta ao Algarve para abrir o apetite ao turista e sabendo-se que este é de temperamento variado, igualmente os divertimentos deverão ser diferentes. E assim, conforme ao desenvolvimento geral da Província, deveriam nascer divertimentos, interiores e exteriores, diurnos e nocturnos, casas de espectáculos onde se pudesse assistir a uma comédia musical, festivais, concursos de música, teatro ligeiro, concursos para eleição de uma «miss» Praias do Algarve, Carnaval, Amendoieiras em Flor, Folclore Algarvio, «Miss» Empregada do Comércio, Escolas Comerciais e Liceus, «Miss» do Rally Automobilístico do Algarve, da Volta Ciclista ao Algarve, etc., etc.

Um outro factor importante para o turista, as famosas «boites», naturalmente de estilo francês ou americano. Em qualquer parte do mundo os clubes de noite atraem o turista, pelo ambiente, artistas convidados, novos conhecimentos pessoais, curiosidade, etc.

Sempre na base do bom acolhimento, por que não dotar o Algarve com uma apreciável propaganda impressa, de que constem cartas roteiras, monumentos, estações térmicas, aldeias pitorescas, datas e locais de festivais, desfiles históricos? E na mesma propaganda, os campos de golfe, ténis e hipismo, não esquecendo as piscinas. Evidentemente, terá que se levar em atenção a descentralização das realizações, isto para fomentar a expansão da indústria turística por toda a região algarvia.

Para tal realização, necessário será munirem-se imediatamente as devidas entidades, dos instrumentos essenciais, se realmente se quer participar nas enormes receitas da indústria turística. E um dos principais instrumentos será oferecer ao turista mais belas paisagens e mais que uma ou duas atracções sensacionais por ano.

JOAQUIM M. G. NOBRE Manic, Deux, Abril-1966.

DROGAS MESQUITA — PORTO

horta adubada com SULFATO DE AMÓNIO

AMONACO PORTUGUES ESTARREJA

AP/20-3

DROGAS MESQUITA — PORTO

DROGAS MESQUITA — PORTO

A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — DIA 20 de Abril — SÓ DE TARDE.

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — DIA 18 de Abril.

FARO — Farmácia Higiene — DIA 19 de Abril.

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 20 de Abril — SÓ DE MANHÃ.

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237 FARO

A PORTA DOS GRANDES LUCROS! É-LHE ABERTA PELA empresa predial NORTENHA

PONDO AO V/DISPOR TODA A COMPETENCIA NA COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO MAFATIL

RUA IVENS, 11, 1.º TEL. 24243

SENHORES LAVRADORES

Se querem aumentar as suas COLHEITAS e poupar SALÁRIOS recorram à Adubação Moderna por meio de Pulverizações com

FERFOLI

que contém: 20% de AZOTO - 20% de ÁCIDO FOSFÓRICO - 20% de POTASSA, e os elementos mínimos de BORO-ZINCO-COBRE-ENXOFRE-MAGNÉSIO-FERRO-COBALTO e MANGANÉSIO

500 ou 200 grammas para 100 litros de água

Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de VINHA - BATA-TA - ÁRVORES DE FRUTO - HORTALIÇAS - FEIJÃO - FAVAS - ERVILHAS - TOMATES - MELÕES e CÉRÉAIS.

Adubando com FERFOLI todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar a 50% mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis, ou em períodos de seca a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

Estabelecimento de Importação

Ernesto F. d'Oliveira S. A. R. L.

LISBOA - 2

PORTO

R. dos Sapateiros, 115-1.º

R. Mousinho da Silveira, 195-1.º

Telefs. 522478 e 522484

Telefone 22051

Teleg.: LAVOURA

Teleg.: NESTEIRA

À venda no comércio especializado

ESPAÇO DE TAVIRA

Mais um morto

O GRAVE problema das bicicletas motorizadas parece-nos merecer bem maior respeito do que a indiferença a que vem sendo votado. Diariamente a imprensa faz-se eco de um súdio de desastres e mortes originadas por tais veículos, mas tudo permanece na mesma.

Como na razão directa do aumento da velocidade de transporte aumentam também as suas vítimas, o problema vem-se recostando de uma gravidade que parece não dever mais ser menosprezada.

A vida humana é bem preciosa de mais para se permitir que seja destruída em tal número por essas estradas e caminhos do País.

Muito se tem escrito deplorando o facto das velocidades excessivas e perigosos e embriantes veículos continuam a mandar gente para o outro mundo com uma tremenda inflexibilidade.

Presentemente, a maior aspiração do jovem dos nossos campos é adquirir uma motorizada, e não é lá uma qualquer. Há-de ter que andar mais do que os outros, quando não não terá a pena o duro sacrifício com que de longa data começa a juntar o seu dinheirinho para a poder comprar um dia.

E sonha. Sonha com o dia em que, orgulhosamente escarranchado sobre os espalhafatosos cromados, há-de passar em tooo zanzado pelo demais ciclotonistas seus conhecidos, moendo-os de inveja ao demonstrar que aquela sua motorizada sim que é obra, aquela, como eles dizem, não há pai.

Neste ritmo, o que ainda não têm a praga estão-na adquirindo a esta hora, ou vão possuí-la por estes tempos mais próximos. A chusma alastra a olhos vistos e alaga tudo. As demonstrações de destreza e mais velocidade estão aumentando agora mesmo e vão aumentar mais, muito mais, sempre mais, indefinidamente.

Os fabricantes de tais engenhos, no desejo compreensível de os vender em maior número possível, esforçam-se por os dotar cada vez, não só de mais conforto e apresentação, mas de mais poder de velocidade e é por isso que, como fruto deste espírito competitivo, vemos comos constantemente aqueles frágeis caranguejolas, sem estabilidade nem domínio de segurança relativos à velocidade que desenvolvem, passarem como bólidos, ultrapassarem até os automóveis, doidamente, numa verdadeira corrida para chegar cedo à morte.

E a vida vem a morrer, e a morte vem. O pior, porém, é que não são só eles, os doidos, que se espatifam. São também os automóveis e os camiões que se despitam, que se voltam, com o seu rol de mortes e prejuízos. E também o humilde peão, que estupidamente é embatido e morto.

Não será então tempo de se olhar mais respeitosamente para isto?

Por que se permite que tais máquinas possam adquirir velocidades que não lhes é susceptível controlar em função das suas insuficientes características de segurança, constituindo isso permanente e amargo contínuo acidente para os condus ou para quem sai à rua?

Se se regulamentar que o veículo não possa desenvolver uma maior velocidade do que aquela calculada para o seu seguro controle e isso se estipular, ou tabelar, ter-se há dado o primeiro grande passo, com tal lei, para combater com esse mortífero que leva o luto a milhares de famílias em cada ano. Sobre-tudo é a massa jovem e irresponsável, mas de que a Nação tanto necessita, que se dará uma salutar garantia de vida.

Se uma enorme carga de trabalhos por se passa para se obter a carta de condução de automóveis, de camiões ou de motocicletas. Além da papelada legal que não é brincado, o pretendente gasta um dinheirão em licenças, tem de saber do Código da Estrada, direitos e deveres, sinalização, submete-se a ri-

goroso exame que quase sempre repete, e muito bem, às vezes até a terceira ou quarta prova, por não estar apto, segundo o critério do examinador que, reprovando conscienciosamente, está assegurando a vida do futuro condutor e dos transeuntes.

Por que razão então para as motorizadas que andam nas mesmas estradas, como se disse, até mais velozmente que os automóveis, que se sujeitam a sofrer ou a originar os mesmos perigos que estes veículos, não há também a obrigação de um rigoroso exame do condutor?

E manifesta, nos condutores de motorizada, a mais crassa ignorância das leis da estrada e dos sinais de trânsito. Entram de qualquer forma na via sem observância alguma; ultrapassam quando não devem; cruzam quando é proibido; ignoram todas as prioridades, ignoram tudo, enfim. Por que se permite pois esta desbragada anarquia? Pensar-se há instruí-los à força de muitas de transgressões? Longo seria o caminho, melhor, nunca aprenderiam.

Mas se se obrigarem tais ciclotonistas ao devido e indispensável exame, similar dos restantes condutores de automóveis, ter-se-á dado o segundo grande passo no sentido de varrer das nossas estradas o ameaçador espectro da morte que, a toda a hora e em qualquer sentido as percorre.

É absolutamente inexplícito que qualquer ignorância das mais elementares regras de trânsito possa, a simples troco de alguns escudos, obter um alvará que o habilita a ir por esse mundo fora cometendo tropelias criminosas, matando-se ou matando os outros. E esta, infelizmente, é a dura realidade.

Um conhecido meu, tinha carta de condução e era surdo-mudo. E fantástico mas real. Resultado, um dia entrou com a maquieta por automóvel.

Claro, o homem não sabia nada de regras de estrada. Os sinais para si eram como hieroglifos chineses e ainda por cima não ouvia a sua buzina sequer, quanto mais as buzinas dos outros ainda que tivessem a potência de uma sirene de transatlântico. Para ser completo só lhe faltava ser cego. Carabala! Mas tinha a carta!!

A quem de direito, por nos parecerem de ponderar, deixamos estas modestas considerações, no melhor propósito de contribuir para que, embora tardiamente, seja posto um sólido freio ao destrambelho que por aí campeia na via pública, mercê destes famigerados e infelizes condutores que fornecem tão farto e assustador número de óbitos. Oxalá elas tenham a sorte de não esbarrar em orelhas moucas.

E que há dias, quando nos quedávamos em casa, o silêncio da noite foi súbitamente fendido pela trontante berrata clássica de um de tais veículos. Pela tremenda barulheira que dispndia, a máquina viria subindo a ladeira no máximo da sua força, embora dentro da cidade, que isso a tal género de condutores não importa nem a casa de um caracol. Passou e, logo acto contínuo ouviu-se um enorme e trágico estrondo a que se seguiu de novo o silêncio, porém, agora não calmo e tranquilo mas de agouroso pronúncio.

Na verdade, tinha ido outro para o rol. Hora fatal. Levado para o hospital, morreu pouco depois, um rapaz cheio de saúde e promessas na flor da vida.

Na velocidade enorme em que subia a rua não deve ter podido dominar o veículo desequilibrado súbitamente por irregularidade do pavimento, segundo se conjecturava, indo bruta e embater na esquina de um prédio.

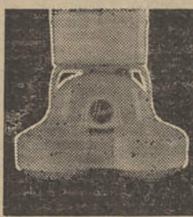
Isto é doloroso, isto é de todos os dias, isto deve acabar.

SEBASTIÃO LEIRIA

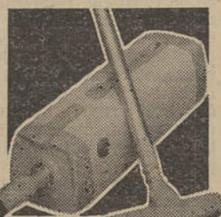
CALENDÁRIOS

Da Goodyar Portuguesa recebemos um artístico calendário de parede para o ano em curso, atenção que agradecemos.

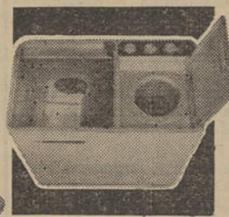
PARA CADA LAR...



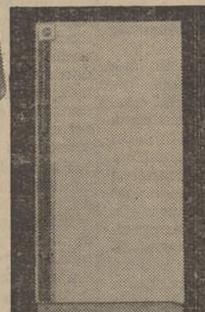
ENCERADORAS HOOVER Polimento fácil e eficiente de qualquer superfície. Leves em peso e custo.



ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER Mais completos! Mais potentes!! Mais económicos!!!



MODELO HOOVERMATIC Silenciosa e fácil de manejar. Lava e seca o quilo de roupa em 8 minutos. *Um só modelo serão fornecidos 2 peças: OMO gigante, marca recomendada pela Hoover



MODELOS DE 145 A 275 LITROS Grande capacidade de congelação. Máximo aproveitamento das portas. Descongelação por baixo. Fechos magnéticos. Preços desde 4150\$00 a 7950\$00

LISBOA - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 604/A PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 601-608 COIMBRA - RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 39 FARO - RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

DISPONIVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

DE MAL A PIOR! - É verdade: Lagos vai sofrendo, no campo da assistência hospitalar, golpes após golpes. Segundo informações dignas de crédito, a única enfermeira do Hospital da Misericórdia que ainda se mantinha firme no seu posto - onde recebeu as primeiras lições práticas de enfermagem - acaba de apresentar a sua demissão numa das Caixas Sindicais desta cidade.

E, assim, ficará o pobre hospital, mais pobre que a própria pobreza, abandonado, ainda mais, entregue à guarda taciturna e ingénua de alguns humildes serventários, os quais lutam com a falta de roupas nos cuidados a administrar diariamente a infelizes velhos entredoados, estendidos permanentemente nas velhas camas daquele velho hospital.

E como disse o nosso bom Guerra Junqueiro: «E não estala um ai de dor em cada peito»!

Sim... a nossa vida, em Lagos, caminha de mal para pior!

PARDIEIRO - De quem será um partido situado em frente de uma fila de prédios modernos e bonitos no novo arruamento entre o Bairro Social de Santo Amaro e o velho Molinho que pertence ao saudoso Francisco da Cunha e Brito de Sotto Mayor e Ataíde?

É que, por baixo da porta, escorre para a valleta grande abundância de urina esverdeada e exalando um cheiro incomodativo, deixando ali tudo emporcalhado e repugnante, ao ponto de alguns moradores dos prédios vizinhos nos apresentarem os seus constantes protestos.

Não passará por ali alguém ao serviço da limpeza municipal que tenha a coragem de informar os seus superiores?

MAL EMPREGADA AVENIDA! - Foi o que nos disseram muitos dos excursionistas de Setúbal, chegados no dia 3, a Lagos, em duas camionetas.

E esta boa gente tinha razão pois os ditos excursionistas, modestos e operários, os quais por economia, trouxeram farnéis, pois sabem muito bem como felizes mordem por toda a parte, não encontrando na nossa cidade o mais pequeno jardim, com os seus bancos defendidos pela sombra de árvores frondosas, aproveitaram-se da fraca sombra

dos arbustos mal cuidados da nossa triste avenida, e abancaram no seu relvado resequeado.

Porém, o que os feria ainda mais, era a exposição de ossadas, e outras coisas repugnantes, que perto deles se viam, para maior vergonha da nossa cidade. Será possível que não haja em Lagos alguém com poderes e força de vontade capazes de meter na ordem os responsáveis por tão vergonhoso abandono?

Em todas as Alas do Algarve realizaram-se os tradicionais acampamentos da Páscoa, promovidos pela M. P. Os rapazes de Albufeira acamparam nos Olhos de Água; os de Faro (Centro Escolar n.º 2) e os de Lagos, em Sagres; os de Monchique tiveram o seu acampamento nos arredores daquela vila; os de Olhão, em Marim; os de Portimão nos Pinheiros do Vau; os de Silves, em Porches; os de Tavira, nos Molinhos da Rocha e os de Vila Real de Santo António, na mata de Santa Rita.

Durante estes acampamentos, que reuniram mais de trezentos filhados, foram postos à prova os conhecimentos adquiridos, em especial, neste ano de actividades.

Serão cultural em Silves

O Grupo dos Amigos de Silves realizou na quarta-feira, na sua sede, um serão cultural, dedicado aos poetas daquele concelho, em que foram declamados, os poemas de José Júdice Samora e as sr.ªs dr.ª Maria Luísa Anselmo, D. Felismina Sustelo e D. Maria Luísa Jorge.

Foi prestada homenagem aos poetas Lídia Correia, Serras Pereira, Maria Antoneta Júdice Barbosa, Maria da Soledade Freire de Oliveira, Manuel de Sousa e Torquato da Luz, proferindo o sr. dr. Jorge Ribeiro da Silva Pereira, uma conferência sob o título «Poesia aconteceu...», que despertou o mais vivo interesse.

Declaração

Cristiana de Oliveira Nobre Vargas, casada, proprietária, residente em Moncarapacho, vem declarar que o seu casal não se responsabiliza por quaisquer obrigações assumidas ou que venha a assumir seu marido João da Mata de Mendonça Vargas, por ser notório o seu estado de incapacidade, não podendo o mesmo, por isso, contrair dívidas em proveito do casal.

Pela incapacidade natural e notória de seu marido, é a signatária a administradora dos bens, quer comuns quer próprios.

Moncarapacho, 8 de Abril de 1966.

A declarante, Cristiana de Oliveira Nobre Vargas

CASA DE PASTO

Trespasa-se na Fuseta

Óptima localização, na Rua do Mercado. Com licença para funcionar ininterruptamente de dia e de noite, e pequena casa para moradia.

Tratar com Joaquim Soares Valente - FUSETA.

Vítimas de acidentes mortais

Em Évora, devido à explosão de um tiro de pedreira, perdeu a vida o sr. José Inácio Correia, de 64 anos, solteiro, natural de S. Marcos da Serra.

No Hospital de S. José, em Lisboa, faleceu o sr. João Baptista, de 83 anos, condutor de carroças, residente na Rua Abolin Ascensão, em Faro, que nesta cidade caíra da carroça que guiava.

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária: Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de vinte e três de Março de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada a folhas quarenta do livro de Escrituras Diversas número trinta e um, deste Cartório, foi constituída, entre, José Afonso Henriques, Joaquim Filipe Miguel e Carlos Augusto Lima Samúdio, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Artigo primeiro: A sociedade adopta a denominação de SOPOMAR - «Sociedade de Mármore Portugueses, Limitada», tem a sua sede nesta Vila, no sítio do Lazareto, na Estrada de Santo António, onde será o seu estabelecimento industrial e comercial; a sua duração é por tempo indeterminado, com início na presente data, sendo os seus anos sociais, os civis.

Artigo segundo: O seu objecto consiste na exploração da indústria e respectivo comércio de «cantarias e mármore, oficina de serração, exploração de pedreiras e exportação de mármore», podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria de livre exercício em que os sócios acordem.

Artigo terceiro: O capital social é de trezentos mil escudos, dividido em três quotas de cem mil escudos cada uma, subscritas, cada uma delas, por cada um dos sócios, e acha-se já integralmente realizado.

Artigo quarto: Não serão exigíveis prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fornecer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

Artigo quinto: Todos os sócios são gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado.

Parágrafo primeiro: Para que a sociedade fique válidamente obrigada é necessário que os respectivos actos e documentos sejam assinados, em nome dela, por dois dos gerentes, bastando, porém, a assinatura de um só gerente em assuntos de mero expediente.

Parágrafo segundo: Aos gerentes é-lhes interdito assinarem, em nome da sociedade, em actos, documentos e mais responsabilidades alheias aos seus negócios.

Artigo sexto: A sociedade apenas se dissolve nos casos marcados na Lei de onze de Abril de mil novecentos e um, devendo a assembleia que a votar, nomear os respectivos liquidatários, prazo e forma da sua liquidação e partilha.

Artigo sétimo: A cessão de quotas a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade e dos respectivos sócios, podendo, apenas, realizar-se no fim do ano social.

Artigo oitavo: Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, que escolherão, entre si, um que os represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se achar indevida.

Artigo décimo: Serão dados balanços anuais, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzido cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos, bem como as perdas, pelos sócios, na proporção das suas respectivas quotas.

Artigo décimo primeiro: Em tudo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

É quanto me cumpre certificar em face do verbalmente pedido e está conforme o original, declarando que na mesma escritura nada consta que altere, prejudique, modifique ou restrinja o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, sete de Abril de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante, MANUEL CLEMENTE

Elísio Baldinho

ADVOCADO

HORÁRIOS DAS CONSULTAS

Olhão - Rua Teófilo Braga, 41 - Telef. 72267 - Das 15 às 18 horas

Faro - Rua João Lúcio, 5 - Telef. 24708 - Das 9 às 15 horas

Todos os dias úteis

Manilhas de Cimento

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTO

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos aos fabricante e concessionários CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

E VITALINO MARCELINO INÊS

Estrada da Penha, 37

Telefone 24334

FARO



Para Retratos do seu Bêbé

Estúdios Fotográficos

Soução Oculista

FARO PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA OLHÃO AV. DA REPÚBLICA 10

Retrate o seu bebé hoje!

Ele, sentir-se-há feliz, quando lho agradecer amanhã

VENDEM-SE

Prédio rústico, com pomar vinha e oliveiras, no concelho de Vidigueira, servido pela estrada nacional Beja-Évora, via Cuba.
Prédio urbano em Cuba, composto de 3 divisões, tendo uma divisão com depósitos de cimento para armazenar vinhos, com a capacidade de setenta mil litros.
Prédio urbano em Cuba, composto de três compartimentos, com 18 metros de comprimento e 7 metros de largura.
Uma caldeira para destilar bagaço de uva e medronho, com dois marcos, em Cuba.
Balseiros de madeira, para vinagre e vinho. Um ebulímetro Dujardin-Saleron para pesar vinhos. Alambique Dujardin para análises, acidez volátil. Aparelho para injectar gás sulfuroso nos vinhos, com carro de 2 rodas. Tinhas e celhas de madeira servidas de vinho e duas servidas a vinagre. Moinho para esmagar uva. Um moinho André, com duas mós de pedra, para café e cereais, accionado por motor. Torrador para 20 quilos de café, manual e mecânico.
Quem pretender dirija-se a **ANTÓNIO FRANCISCO RUAS**
Rua Serpa Pinto — Telefone 21 — CUBA - Alentejo

FACTOS E IMAGENS

A coleante harmonia do trânsito

Nestes dias de Abril em que praticamente começa em cada ano o afluxo turístico «em forte» por terras do Algarve, torna-se-nos coisa agradável acompanhar com os olhos a extensa precisão formada em ruas e estradas pelos veículos multiformes no seu constante desfilar, rebilhantes no metal das carcaças, se à luz do dia, ou no tremeluzir dos faróis. É engraçado o efeito de disciplina que as viaturas oferecem, pela direita ou esquerda consoante vão ou vêm, marcha equilibrada, guardando as distâncias, a fazer recordar a própria engrenagem da vida.

Mas no trânsito, como em tudo, surge de vez em quando a excepção a estranhar a regra, transformada aquela num ou em mais «maduros» para quem a estrada, ou a rua, não passam de mera pista. E então, por força de ultrapassagens, de apitadelas, de sustos, lá se quebra por momentos (só por momentos, que a maioria racional, felizmente, prevalece) o aliciente da harmonia, da apreciada coerência que nos fazem atribuir ao trânsito, mau grado o perigo iminente e o tóxico resultante, foros de espectáculo que sempre agrada ver.

O «sortilégio» da Imprensa

Muito boa gente existe para quem tudo o que os jornais inserem é o espelho da verdade, a imagem fiel dos acontecimentos, bastando-lhes ver duas linhas na Imprensa, com o inerente relevo, para atribuir-lhes, ou quase, a transcendência que resalta de um decreto promulgado. O jornal torna-se-lhes, assim, coisa de carácter superior.

como que um tabu a que é preciso dar crédito e ao qual vão buscar um alimento género pão de espírito, indispensável ao seu quotidiano.
Há realmente jornais que pela sua honestidade, resultante da lisura de processos e do respeito para com o público, justificam, pelo menos em parte, um tão honroso conceito. Vistos desde a primeira à última página, não deixa de notar-se-lhes um escrúpulo de verdade na selecção do noticiário ou nos artigos insertos, sem nada de maneirismo baixo ou de inconfessáveis e mal disfarçados propósitos, que desde logo inspiram confiança e predisponem à sequência da leitura. E era por um padrão como este precisamente, correcto, honesto, isento de barbarismos e de subterfúgios, que gostaríamos de ver toda a Imprensa guiar-se, pelo menos para que alguma daquela boa gente a que no começo aludimos não acabasse por descobrir, desgostosa, que o farol não passava de fogo de vista e de há muito vinha comendo gato por lebre.

C. DA R.

Prédios novos

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos.
Tratar com **Pereira & Carrusca — Estrada da Perna — Telefones 23549 e 24334 — FARO.**

Publicações

Focus — Enciclopédia Internacional

Saiu o fascículo n.º 26 de Focus — Enciclopédia Internacional, o qual se ocupa de Estados Unidos da América, Estanho, Estarreja, Estatística, Estereofotografia, Esterilidade, Estética, José Estêvão, Estilística, Estimulantes, Estónia Estrada, Estrangeirados, Estratégia, Estratificação Social, Estrelas, Estremoz, Estrumação, Estremadura, Estrutura, Estruturas algébricas, Estupefacientes, Ética, Etnografia, Etnologia, Etruscos, Eucalipto, Europa, Évora, Evolução e outras matérias incluídas na letra E. Acompanham o fascículo várias ilustrações.

Revista Shell

Está publicado o número da Revista Shell respeitante ao primeiro trimestre deste ano. Como de costume, apresenta-se excelentemente colaborado e ilustrado, sobressaindo os artigos sobre «A comunhão da arte e da ciência na nova catedral de Liverpool» e «Bocage — a vida que oscila entre dois fundos opostos», do prof. Hernani Cidade.

JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA — Saiu o n.º 40 de Temas Económico-Sociais Agrários que insere os trabalhos: Utilização em comum das máquinas agrícolas, do eng. agrón. Carlos Domingos Ferreira Torres e A posição da agricultura, pelo prof. Jean Meynaud.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Saiu o n.º 51 desta revista, publicação técnica ao serviço do automobilista e do técnico, o qual é dedicado ao estudo das viaturas Daff 600 e Daffodil. Do sumário destacamos ainda o «Banco de Ensaios da Sial, a apresentação técnica do «Autoblanchi Primula» e do camião «Ford» Mod. D e K e a habitual secção de noticiário «Através do Mundo».

«AUTORES» — Com o esmerado aspecto gráfico de sempre, recebemos o n.º 31 de «Autores», boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Insere variada colaboração e entre ela textos de José Galhardo, Júlio Dantas, João Ameal, Francisco Ventura, Bocage, Cristiano Lima, e Xavier de Magalhães.

«ALEMANHA INTERNACIONAL» — Recebemos o n.º 1 respeitante a Fevereiro, o qual insere interessante colaboração entre a qual um bem documentado artigo sobre o Gabinete Erhard.

«SCALA» — Temos presente o número referente ao corrente mês que, como de costume, vem muito atraente, com boa colaboração literária e gráfica.

CIENCIA E TÉCNICA FISCAL — O n.º 84, respeitante a Dezembro findo, insere, além das secções costumadas, os estudos Contabilidade e fiscalidade, por Rogério Fernandes Ferreira; Eficácia dos tratados na ordem interna portuguesa (continuação), por Miguel Galvão Teles e O instituto da suspensão da pena na infracção fiscal, por José Martins Barreiros.

BOLETIM DE MINAS — Saiu o n.º 4 respeitante ao quarto trimestre de 1965. Além das habituais secções, insere o estudo «A bentonite», do eng. A. J. B. Lapa.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

Fábrica de Mármore

(MINA DE S. DOMINGOS)

Perfeição, rápida execução e prontidão na entrega das encomendas são os atributos desta nova fábrica de serração e polimento de mármore estabelecida em Mina de S. Domingos. Dotada das mais modernas instalações a nova fábrica tem o prazer de participar aos seus estimados clientes e amigos que está pronta a atender todos os seus pedidos.

MASON AND BARRY LTD.

Escritório

Av. Duque de Loulé, 97-2.º

Tel. 41304-52288-52284-539753

LISBOA

MASON AND BARRY LTD.

FÁBRICA DE MÁRMORES

Mina de S. Domingos

Baixo Alentejo

Primícias no Algarve Trespassa-se

É tradicional a cultura de primícias no litoral algarvio; quer nas areias junto à costa, quer mesmo no «barrocal» por entre matos e pedras, o lavrador algarvio, com trabalho insano, emprega o melhor do seu esforço, para ser o primeiro a vender ervilha, feijão verde ou tomate, nos mercados consumidores. Vale-se para isso do saber que a tradição lhe legou e de alguma coisa mais que a sua argúcia, espicaçada pela necessidade, o inspira.

A cultura da ervilha, destinada a ser consumida em verde, fazia-a até há poucos anos, apenas nas areias do litoral, especialmente entre Albufeira e Pêra — e nos «barrocais» em Moncarapacho (Olhão).

Com o alargamento das áreas irrigadas, veio a necessidade de procurar novas culturas, em demanda de maior remuneração de trabalho. E então ele, estimulado por esta necessidade e levado talvez por certa intuição, iniciou a cultura irrigada da ervilha, em épocas diferentes daquelas em que obtinha de sequeiro. E os resultados foram de tal modo favoráveis, que a cultura inicialmente realizada apenas na área de Silves, se generalizou a toda a provincia e hoje quase pode dizer-se que o Algarve produz ervilha todo o ano.

A cultura precoce do feijão para vagem, também ocupa lugar de importância entre as primícias algarvias.

Tal como a da ervilha, realiza-se tanto em sequeiro como em regadio; no entanto, o maior volume da sua produção deve provir dos férteis terrenos da «campina» de Faro.

Todavia, dentre as primícias, o tomateiro é fora de dúvida a cultura que maior área ocupa ainda que seja a que mais cuidados requer; e se não vejamos:

— É a constituição do viveiro em local protegido dos ventos;

— É, no campo, a protecção das pequenas plantas dos efeitos da geada, com folhas de piteira ou vasos (já se vão vendo algumas protecções com «polietileno»);

— É a orientação destas coberturas por forma que o sol não falte às pequenas plantas;

— São as sachas sucessivas, sempre que a chuva falta e se trata de cultura de sequeiro. E, até chegar à colheita, pode dizer-se que se não passa um dia em que o produtor não tenha qualquer operação a realizar na plantação.

E, à custa de todo este trabalho e graças às condições agro-climáticas, ele consegue ser o primeiro nos mercados do continente.

É no entanto tão de louvar a sua tenacidade e abnegação ao trabalho, como é de lastimar que ainda esteja elvado de certo primitivismo; tanto as sementes usadas como os métodos de cultivo, bem pouco têm evoluído.

Custa-me a admitir que assim proceda apenas por rotina; pois tenho constatado que o produtor algarvio aceita com facilidade a evolução, logo que os factos o levem a vencer a desconfiança de que naturalmente enferma como todo o homem do campo, sempre sujeito a mil e uma contingências.

Creio bem que essa desconfiança desapareceria contudo, se lhe mostrassem o muito que havia a beneficiar usando melhores sementes e utilizando novos processos de cultivo. Mas como nem sempre é possível levar até ele todos esses ensinamentos, é evidente que é ele como primeiro interessado, que tem de os procurar, quer dirigindo-se aos técnicos da Estação Agrária para o orientarem, quer mesmo de «motu próprio» ensaiando variedades e novos preceitos de cultura.

É evidente que não se pode aconselhar ninguém a cultivar em grande escala qualquer variedade sobre a qual não exista juízo mais ou menos formado quanto ao seu comportamento perante as condições agro-climáticas da

Estabelecimento que serve para qualquer ramo de negócio, bem localizado, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 45, 47 e 49 — Portimão.

região. No entanto, com os conhecimentos que presentemente se possuem, é razoável que os interessados, ainda que em pequena escala, ensaiem algumas variedades novas e também novos sistemas de cultivo, substituindo por exemplo a piteira pelo «polietileno», na cobertura das suas plantas, ou adaptando mesmo estufas do mesmo material, na cultura hidropónica, hoje já bastante generalizada em regiões da Itália com condições climáticas semelhantes às do Algarve.

ALBERTO CORREIA VARGUES

(Do Serviço Informativo da Junta Nacional das Frutas)

TURISTAS

EM VISITA AO ALGARVE!

2 ESPECIALIDADES DA NOSSA PROVÍNCIA

MEL D'OIRO RESERVA «1895»



O OIRO DAS BEBIDAS



A MAIS VELHA DE TODAS AS AGUARDENTES

PEDIDOS A

J. M. VALVERDE

Telefone 210

PORTIMÃO



MÓVEIS DECORAÇÕES

FARO — Rua Santo António, 12 — Telefone 23001
PORTIMÃO — Rua João de Deus, 40 — Telefone 385



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA» A sair de LISBOA em 27 de ABRIL

Terceira classe, em camarotes, a 6.263\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 4 58 48
Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz Telefone 95 20 21/22

Um bom repórter

(Concluído da 3.ª página)

provisória, e eis que acontece que você não é marido nem sequer divorciado de nenhuma delas. Desculdo imperdoável!

— Uma pergunta, senhor — suspira completamente desorientado o ex-herói — Que relação podia haver entre um casamento meu dessa índole e o seu jornal?

— Rapaz, é você desconsoladoramente profano nestes assuntos. «New York Gazette» publicaria fotografias e outros pormenores íntimos da vida particular da estrela — as pessoas são tão curiosas! — e teríamos garantido um aumento de tiragem durante uma temporada. Enfim, a última tentativa; se bem me lembro, disse-me que as suas viagens tinham-lhe permitido conhecer a América palmo a palmo.

— Assim é, excepto o Canadá e algum pequeno Estado central.

— Pois bem, quantas revoluções preparou. Diga-me ao menos o número de vezes em que foi candidato à presidência nalgumas das Repúblicas visitadas.

— Lamento muito, senhor, mas no que se refere a política, só consegui ser vereador alguns anos no meu concelho.

— Vereador é pouco; isso são os boticários de todas as terras. Bem, é inútil continuar — exclama o senhor Brown, levantando-se nervoso. — Aconselho-o a que dedique a sua actividade a outra coisa pois não serve para o nosso ofício. Comunicarei ao senhor Jerry que fiz tudo quanto estava nas minhas mãos para o servir, mas...

— Peço-lhe o favor, senhor director, de não lhe fazer qualquer comunicação. Sir Jerry é velho amigo da casa e ficaria desagrado se lhe chegasse ao conhecimento qualquer notícia da minha inutilidade.

— De acordo; nesse caso dê-me o seu nome e morada e se encontrar colocação adequada para si, qualquer coisa que se ajuste às suas escassas possibilidades, recomendaréi que o avisem.

— Agradecidíssimo. Timidamente estende um cartão que o proprietário do papel olha de soslaio. O fracassado repórter dirige-se para a porta por onde entrou cheio de optimismo.

— Olhe, olhe, espere um momento. Mac Cornell... Mac Cornell... Tenho uma vaga ideia do seu apelido. É por acaso parente daquele Jim Jeffries, o estripador de crianças de Boston?

— Meu caro senhor — murmura vacilante o ex-combatente — não me recorde esta página amarga da minha família, todos nós já esquecemos isso. Além de que o desalmado assassino não tinha comigo outras relações de consanguinidade que não fossem as de ser primo terceiro de um sobrinho segundo do meu avô.

— Finalmente! Espere um instante; eu já estranhava não poder obter partido de um rapaz de cara tão inteligente como a sua.

E dirigindo-se ao chefe da redacção, que compareceu rapidamente a uma campanha:

— Harry, ocupe-se deste senhor. A partir de agora faz parte da Redacção com cem dólares semanais. Ah! e leve estas linhas que publicará em grandes caracteres na primeira página da próxima edição.

Todavia antes de sair Brown segredou ao ouvido do nosso jovem: — Conhece alguma novela de aventuras? Com a conversa esqueci-me de lho perguntar.

— Mal tive tempo na minha vida de folhear outros livros que não fossem aqueles que interessavam à minha carreira.

— Mas talvez em momentos de ócio despertou a sua curiosidade algum título emocionante de folhetim.

— Desse género lembro-me de ter lido aos quinze anos Conan Doyle e alguns volumes de Dumas.

— Bravo, muito bem; é suficiente, suficiente...

Segundos depois, saem do gabinete do senhor Brown o chefe da redacção e o assombrado repórter.

VENDE-SE

Uma casa na Rua 31 de Janeiro, 17, em Olhão, reconstruída de novo, com bom rendimento, barata.

Informa José de Sousa Frederico, Rua Serpa Pinto — Olhão.

Naquela mesma tarde o «New York Gazette» inseria na primeira página a seguinte nota:

«Aquisição sensacional»

A partir de amanhã este jornal começará a publicar as Memórias, plenas de interesse extraordinário, do célebre Jim Mac Cornell, o «ás» dos assassinos mundiais, o malogrado «recordman» do crime, morto pela Polícia há anos, a maioria de cujas façanhas ficaram misteriosas. Tão sensacional e emocionante relato, cujo autor é um próximo parente de Jim, testemunha presencial de vários dos seus crimes, será publicado em exclusivo pelo «New York Gazette» que não vacilou em pagar trezentos mil dólares pelo referido exclusivo, em atenção ao número cada vez mais selecto e elevado dos seus leitores.

O senhor Brown, ao ler a atraente local, obra sua, sem tirar ponto ou aspa, esfrega as mãos com satisfação, enquanto exclama *in mente*:

— Esta juventude moderna julga que sabe muitas coisas mas se não a guiamos de vez em quando não servirá para nada útil.

José de Córdova

Precisa-se Empregada de Escritório

Com prática de expediente, letras, e alguns conhecimentos de contabilidade, para firma de movimento. Solicita-se referências. Resposta a este jornal ao n.º 7.306.

Algarvesol

Construções e Urbanizações

Portimão

Praça de República,

n.º 13-2.º, Esq.

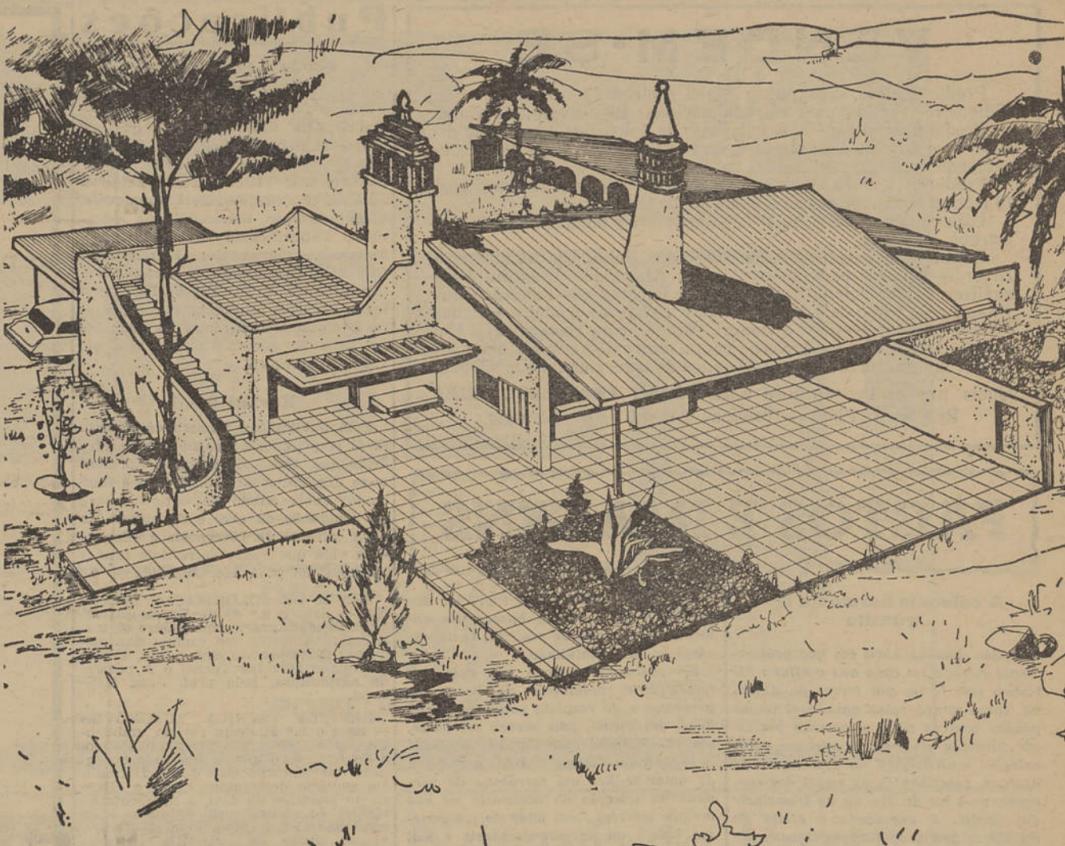
Telefone n.º 852

Faro

Largo do Mercado,

n.º 35

Telefone n.º 23838



ATENÇÃO!...

APROVEITE A OCASIÃO ÚNICA

Mande instalar na sua residência um aparelho TV em 24 prestações mensais de 350\$00 sem entrada inicial

António Soares

Praça Marquês de Pombal, 23 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Também nas mesmas condições poderá mandar instalar o frigorífico, das melhores marcas, esquentador, fogão a gás, aparelho TSF, panelas de pressão, ferros de engomar e outros



SINE IRA ET STUDIO

«História da Imprensa Periódica Portuguesa», por José Tengarrinha

O nosso comprouvenciano José Tengarrinha, escritor e investigador de créditos firmados, a quem se devia já esse escrupuloso e exaustivo trabalho «Obra política de José Estêvão», deu agora à estampa a «História da Imprensa Periódica Portuguesa».

Trata-se nem mais nem menos do que da história da Imprensa desde o seu aparecimento em Portugal, após o domínio Filipino, com a saída das «Gazetas da Restauração». O autor define no Prefácio o termo Imprensa e divide em três períodos a história do jornalismo: da «Gazeta» de 1641 à revolução de 1820; da revolução de 1820 a fins do terceiro quartel do século XIX; e desde o último quartel do século passado aos nossos dias, isto é, até à implantação da República, esclarecendo: «por considerarmos não haver ainda condições para uma análise ponderada e séria do

nosso jornalismo desde então». Aqueles três períodos correspondem: aos primórdios da Imprensa periódica em Portugal; à Imprensa romântica ou de opinião; e à organização industrial da Imprensa.

O trabalho de José Tengarrinha, elaborado com muito escrupulo e objectividade e, no qual a frieza da história do autor, pode considerar-se definitivo pois, em nosso entender, pouco haverá a acrescentar ao que nos conta o volume agora publicado. Efectivamente o autor recorreu a uma vasta bibliografia e nela soube forragear com critério aqueles elementos que lhe permitiram edificar com verdade o seu trabalho. Assim assinala-nos a actividade das folhas volantes, antecessoras do jornalismo, os primeiros diários portugueses, a batalha dos jornais e panfletos durante as invasões francesas, a primeira lei de liberdade de Imprensa, a Imprensa sob o miguellismo, os jornais clandestinos, a influência dos jornais na opinião pública e o aparecimento no século passado da organização industrial da Imprensa que começou com o «Diário de Notícias». Marca a saída deste jornal uma profunda transformação dos processos jornalísticos, pois o jornal deixou de ser um baluarte romântico e de opinião para se estruturar como empresa comercial e portanto organizada em moldes mais eficientes e obedecendo a uma disciplina rígida que abrange o próprio jornalista o qual passa à situação de mercenário, já que na maioria dos casos não comunga nos pontos de vista dos empresários, e é forçado a defendê-los contra sua vontade.

Editais

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Joaquim de Brito requereu licença para instalar um fabrico de rebuçados, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situado na Soalheira, freguesia de S. Brás, concelho de Alportel, distrito de Faro, confrontando a Norte, Nascente, Sul e Poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 30 de Março de 1966.

O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins



Para que a sua vinha não arda com mildio, recorra ao

POLYRAM-Combi



BASF

© = marca registada

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13.1.º-Dt.º Junto à estação do Metropolitano

Telefone 326501 LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

DESPORTOS

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA I DIVISÃO

A última jornada foi desastrosa para o Olhanense

Olhanense, 39 — Montijo, 43

Com os olhanenses actuando muito abaixo das suas possibilidades, os montijenses impuseram-se de tal modo que fizeram jus à sensacional vitória obtida no Parque Cristóvão Viegas.

Ao intervalo os visitantes já venciam por 18-13. Após o reatamento os donos da casa ainda reagiram e conseguiram estar a vencer por alguns momentos, a cerca de cinco minutos do termo da partida. No entanto a maior autoridade dos montijenses que em Samuel, o ex-Olhanense, tiveram sem dúvida o melhor elemento, chegou para vencer a turma rubro-negra em noite pouco feliz.

Sob a direcção dos árbitros Fernando Leitão e Ferro Rodrigues, também pouco certos, as equipas alinharam e marcaram: Olhanense — Fonte Santa (19), Manuel Brito (7), Loulé (4), José Santos (2), Relyas (3), José Lopes (4), e Manuel Encarnação. Montijo — José Boiões (11), José Silva (2), Samuel Ferreira (20), Manuel Ribeiro (10), Pontes, Francisco Amaral, Joaquim de Sousa e João Filipe.

Com este encontro, terminou o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 1.ª fase, em que ficaram apurados para a fase final o Benfica e o Sporting.

A equipa feminina do Olhanense no Nacional em Ilhavo

Como era de esperar a actuação da equipa feminina do Olhanense foi bastante modesta, dado o pouco ou nulo contacto que teve nesta época, em que apenas actuou em dois jogos particulares. No entanto, a presença das olhanenses foi bastante notada, em Ilhavo onde a simpatia e alegria algarvias deixaram boas recordações, tendo perdido todos os jogos embora sempre disputada com o maior entusiasmo e desportivismo.

O maior tecnicismo do C. D. U. do Porto, da Académica de Coimbra e do Vitória de Setúbal bastaram para vencer as nossas representantes mas algo de útil devem ter aprendido, certamente.

Os resultados obtidos, foram: com o Vitória de Setúbal, 17-36; Académica de Coimbra, 17-56; C. D. U. P., 18-37; O C. D. U. P. foi a equipa vencedora do Campeonato.

Nacional de Seniores da I Divisão

A equipa do Olhanense foi obrigada a dar falta de comparência ao jogo que com a CUF disputaria no Barreiro, pois aquele clube não aceitou o pedido de adiamento dos algarvias, baseado nas dificuldades causadas pela deslocação da sua equipa feminina a Ilhavo.

Torneio inter-selecções de Juniores

Com vista ao Campeonato da Europa de Juniores de 1967, realiza-se em Lisboa nos dias 7, 8 e 9 de Maio, um Torneio Inter-Selecções, no qual se fará representar a Associação de Basquetebol da nossa Província. — J. DOURADO

Romagens de saude promovidas pelo Lusitano Futebol Clube

Com motivo nas celebrações do 50.º aniversário da fundação do Lusitano Futebol Clube a cujo início, ontem verificado, nos referiremos no próximo número, a direcção desta colectividade promove amanhã às 12 horas uma romagem à campã dos desportistas Sebastião Santos Silva e Joaquim de Almeida Mortágua, em Vila Real de Santo António, visitando mais tarde a de Manuel Anastácio Josefa, no cemitério de Castro Marim.

Chaufeur

Ligeiros para particular, pouco serviço, com prática, carta com informações e ordenado que pretende para a rua 1.º Dezembro, n.º 4 em Albufeira.

Albufeira

Vende-se propriedade nas Sesmarias, com cerca de 10 hectares, habitação e cisterna, a curta distância da praia. Óptima situação e magnífica panorâmica. Resposta ao proprietário João Joaquim Vinhas Cabrita — sítio de Patrovas — ALBUFEIRA.

Empregado de Escritório

Precisa-se Praticante. Quem pretender, dirija-se a Rodrigues & Almeida, Lda. — Olhão.

Vende-se

4 propriedades, uma junto ao mar e outra com água potável e umas casas, na figueira — Vila do Bispo. Trata Manuel Geraldo — Trav. Gil Vicente, 17 — LAGOS.

ATLETISMO

Plano de expansão no Algarve

A Associação de Atletismo de Faro efectuou um torneio de captação em Loulé, no Estádio Campina, cujos resultados foram os seguintes:

60 metros — até 16 anos: 1.º Sérgio Correia, 7,7/10 s.; 2.º Amadeu Rocha, 7,9/10; 3.º António da Silva, 4.º Leonel Vairinhos. Com mais de 16 anos: 1.º Joaquim Loureiro, 7,6/10 s.; 2.º Túlio Martins, 8; 3.º Sérgio de Sousa, 8; 4.º Vitorino Carvalho, 8,3/10; 5.º Manuel Cristina; 6.º Armando Costa.

600 metros — 16 anos: 1.º Reinaldo Correia, 1 m., 56,4 s. Mais de 16 anos: 1.º Celestino Bota, 1 m., 54,8 s.; 2.º Sérgio de Sousa, 1, 58,8; 3.º Vitorino Carvalho, 1, 59,7; 4.º Manuel Viegas; 5.º José Carapeto.

Peso — 16 anos: 1.º José Canelho, 9,79 m.; 2.º Sérgio Correia, 9,42; 3.º Amadeu Rocha, 7,65. Mais de 16 anos: 1.º Joaquim Guerreiro, 9,57 m.; 2.º Celestino Bota, 9,05; 3.º Vitorino Carvalho, 8,61; 4.º Manuel Cristina, 7,59; 5.º Justiniano Guerreiro, 7,23.

Altura — 16 anos: 1.º Sérgio Correia, 1,25 m. Mais de 16 anos: 1.º Edomenes Salgado, 1,45 m.; 2.º José Carapeto, 1,30; 3.º Manuel Viegas, 1,30.

COLUMBOFILIA

Foi a seguinte a classificação do concurso de Braga, na distância de 490 quilómetros entre 170 pombos da organização do Grupo Columbófilo Guadiana de Vila Real de Santo António: Caetano da Costa Guimarães, 1.º, 10.º, 11.º e 20.º; João Valente, 2.º e 7.º; Raul Eduardo Martins Serina, 3.º, 5.º, 13.º, 17.º e 23.º; Rui Fernando Duarte Pereira, 4.º, 12.º e 33.º; José Manuel Fernandes Pires, 6.º e 34.º; Rui Botelho, 8.º e 21.º; Guilherme dos Reis C. Guerreiro, 9.º e 19.º; Manuel Custódio Soares Júnior, 14.º e 16.º; D. Maria Julieta, 15.º; Teodoro da Cruz Moita, 18.º, 26.º e 28.º; Sebastião Fernandes Viegas, 22.º e 30.º; Rui Alexandre, 24.º; Manuel Guimarães Agostinho, 25.º e 29.º; Hédio Rodrigues Martins, 27.º; João Burgúlio Guimarães, 31.º e 32.º.

Classificação actual do Campeonato Absoluto:

1.º, Guilherme dos Reis C. Guerreiro, 485 pontos; 2.º, Caetano da Costa Guimarães, 478; 3.º, Rui Fernando Duarte Pereira, 466; 4.º, João Valente, 378; 5.º, José António do Carmo Oeiras, 344; 6.º, Raul Eduardo Martins Serina, 340; 7.º, Manuel Guimarães Agostinho, 283; 8.º, José Manuel Fernandes Pires, 271; 9.º, Manuel Custódio Soares Júnior, 264; e 10.º, D. Maria Julieta, 245 pontos.

Pesca Desportiva

Prova «Abertura» em Faro

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro, dinâmica agremiação a cujas iniciativas por várias vezes temos tido o grato ensejo de nos referir, promove amanhã a prova «Abertura», inter-sócios e que decorre no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão.

A ACADÉMICA JOGA EM PORTIMÃO

A direcção do Portimonense resolveu promover um festival em homenagem ao seu atleta Jorge dos Reis Santos, uma dedicação ao serviço do clube. Para o efeito disputa-se amanhã em Portimão um encontro entre o clube local e a Associação Académica de Coimbra, que está sendo aguardado com o maior interesse.

Prédios de rendimento

Compro em Faro ou Portimão, carta com descrição detalhada, local e preço para o n.º 4, Rua 1.º de Dezembro em Albufeira.

Trespasa-se em Lagos

Estabelecimento de vinhos e seus derivados com óptimas condições para qualquer ramo de negócio.

Trata José dos Santos Martins — Praça da República 1-3 — LAGOS.

Hotel do Golf da Penina

Precisa cozinheiros, empregados de bar e criados de mesa, para todo o ano. Devendo escrever ou apresentar-se nos escritórios da Soc. Turística da Penina — Portimão.

Prédio

Vende-se, em Portimão, excelente imóvel acabado de construir para 6 inquilinos. Trata — ALBAR — Apartado 93 — Telef. 854 — PORTIMÃO.

Farmácia

Vende-se no Algarve ou admite-se sócio de preferência farmacêutico. Informa Empresa do Sul de Produtos Químicos — FARO.

Restaurante

Restaurante na Praia de Tavira arrenda-se. Quem pretender é favor dirigir-se pelo telef. n.º 237 — Tavira.

Terreno

para construções, confinado com a estrada nacional, perto da Avenida Bernardino da Silva, em Olhão, vende-se. Tratar na Rua Vasco da Gama, 69, telef. 73057, na mesma vila.

Aliança Eléctrica do Sul

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL: 9 MILHÕES DE ESCUDOS
Sede em Olhão
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

A partir do dia 5 de Maio de 1966, encontra-se a pagamento na Sede Social, todas as quintas-feiras, das 14 às 16 horas, o dividendo respeitante ao exercício do ano de 1965, a saber:

ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 10\$00 CADA UMA:	
A) NOMINATIVAS	
Líquido por acção	\$35,36
B) AO PORTADOR (Registadas)	
Líquido por acção	\$35,76
C) AO PORTADOR (Não registadas)	
Líquido por acção	\$28,16

Nas importâncias acima estão deduzidos todos os impostos legais. Olhão, 12 de Abril de 1966.

O Director-Delegado,
JOSÉ CORRÊA FIGUEIRA

NOTA: O pagamento pode efectuar-se em Lisboa, no Banco Português do Atlântico.

Entidades espanholas visitaram castelos de Algarve

Quatro dezenas de membros da associação espanhola «Amigos dos Castelos», de Madrid, chefiados pelo general de brigada Joaquim Miguel Cabrero, visitaram os castelos de Castro Marim, Tavira, Silves, Lagos e Sagres. Tendo escolhido Monte Gordo para alojamento, seguiram depois em visita aos castelos de Alcoutim, Mértola, Beja e Moura e aos restantes castelos do País.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia e vinhos com esplanada, perto do aeroporto e a 100 metros do cruzamento da Estrada para a Praia de Faro, por motivo do seu proprietário não poder estar à frente de mesmo. José Joaquim Escrivão — Sítio da Arábia — FARO.

Novo estabelecimento de padaria em Vila Real de Santo António

A firma António Baptista, Lda., inaugurou há dias, na Rua Jacinto José de Andrade, em Vila Real de Santo António a Padaria Abrantina, modelar estabelecimento, obedecendo aos apurados processos de higiene que hoje se determinam para as instalações do seu género.

Alvará

de fábrica de conservas de peixe pelo sal COM-PRA-SE. Indicar preço. Resposta a este jornal ao n.º 7.359.

Praia da Rocha

No melhor local vendo maior oferta Quinta das Palmeiras, boa hotel propriedade horizontal. Propostas para M. Abreu. Rua Rodrigo da Fonseca, 17-3.º — Lisboa.

DEFENDA A SAÚDE!

— EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas	Garratões
0,25 / 0,50	5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

NA COZINHA UM **exaustor**

BAHCO bankett



CHEIROS FUMOS VAPORES

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «hoiteira» de aspiração com filtros.

MAFATIL SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
FARO — RUA Ivens, 11, 1.º — TELEFONE 24243
PORTO • LISBOA • COIMBRA

Esplanada da Manta Rota

(Antigo Casino)

Recebem-se propostas para arrendamento até 15 de Maio. Dirigir à Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela.

CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO

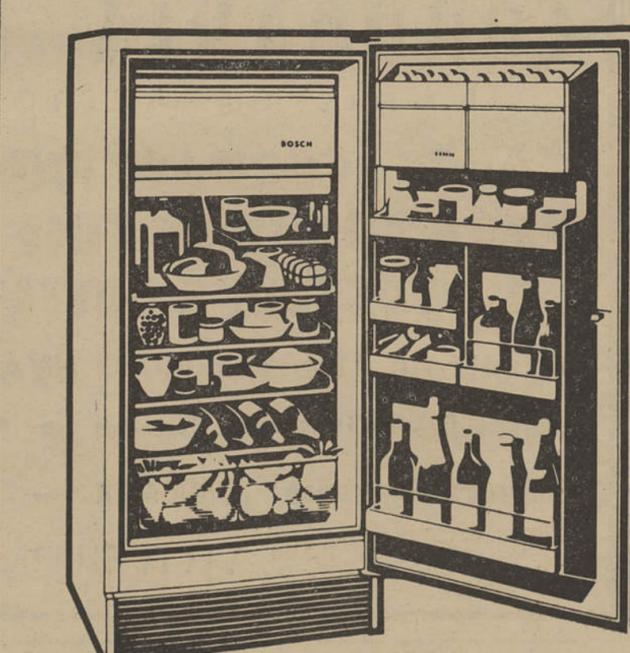
Monte Gordo — Algarve — Telef. VENTO

Telef. 429 — Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar

Dois pistas de Bowling (em construção)



PREÇOS SENSACIONAIS

19 MODELOS DESDE 2.990\$

FRIGORÍFICOS BOSCH

FIAAL

LARGO DE S. LUIZ / FARO / TEL. 32062

BOSCH É BOM

JORNAL do ALGARVE

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Está integrado nas comemorações do meio século de existência do Lusitano Futebol Clube o próximo sarau de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

Como regularmente vem fazendo há apreciável número de anos, vai o Nautico do Guadiana brindar-nos com outros dois seus magníficos saraus de ginástica, no qual teremos oportunidade de apreciar o que durante vários meses de trabalho intenso ali se produziu, em benefício do jovem que quer e sabe tirar proveito das inegáveis virtualidades da educação física.

O sarau deste ano, a realizar já no dia 7 do próximo mês no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, integra-se nas comemorações do cinquentário da fundação do brioso Lusitano, constituindo grata homenagem do Nautico, de bom grado prestada ao congénere que tanto e tão bem tem sabido honrar a sua terra no plano desportivo. Representando uma consagração ao Lusitano e ao produtivo labor do seu meio século de existência, não deixará o próximo sarau do Nautico do Guadiana de ultrapassar em interesse e brilho, segundo se espera, todos os até agora realizados pela popular colectividade para o que muito contribuirá a presença dos valorosos rapazes que há poucas semanas conseguiram arrancar em Lisboa, com inegável mérito, alguns títulos nacionais, para o seu clube, para a sua terra e para a sua Província, onde o trabalho dos ginastas vila-realenses representa um exemplo e um estímulo.

Bocas de incêndio a descoberto

Podem-nos para chamar a atenção de quem no assunto superintende para as bocas de incêndio que na Rua Sousa Martins, frente à Drogaria Falsa, e na Rua de Aveiro, frente ao Lusitano, se encontram desatadas desde o incêndio há meses registado naquele estabelecimento. Os pequenos buracos, no chão, têm feito cair mais de uma pessoa desprevenida e podem vir a estar na origem de qualquer acidente mais grave.

Aqui deixamos o reparo, confiantes em que será atendido.

Pequenos vândalos à solta

Também por estas bandas a gente nova mal-criada tem feito das suas, «limpando» as tampas das campainhas ou as lâmpadas das lanternas das bicicletas que apanham a feição e cujas rodas se comprazem em esvaziar. Casos destes, que antes apenas se registavam nas imediações dos cinemas de Monte Gordo ou das Hortas, citam-se já na periferia da vila, ante o natural aborrecimento de quem lhes sofre as consequências. Tem ido, porém, mais longe a insensatez dos discólos e mais de um dono de automóvel se queixa de que a viatura deixada de noite à porta da residência, lhe apareceu riscada na manhã seguinte. Trata-se de acções bastante condenáveis, cujos autores estão fazendo jus a um exemplar correctivo.

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 300 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIBSTAL, 4 — LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

O preço do peixe - II

FALAMOS, na última semana, das vantagens que para o consumidor adviriam do normal e regular abastecimento de peixe fresco feito através dos barcos de arrasto cuja vinda a Portimão, com carácter periódico, se iniciou no dia 1 do corrente.

Manifestámos então a opinião, geralmente tida como certa, de que o preço do peixe viria assim a beneficiar de uma considerável descida, de modo a que, em certa medida, se possam minorar as dificuldades em que se debatem as classes economicamente mais débeis, dificuldades que em Portimão sobem dia a dia, quer pelo fenómeno generalizado do aumento do custo de vida que em todo o país se verifica actualmente, quer porque esta idade constitui um centro de grande importância turística, o que, contra algumas previsões excessivamente optimistas e tal como agora se vem a comprovar, tem ainda a particularidade de acelerar a alta dos preços nos géneros e artigos não tabelados, sem qualquer contrapartida económica de que beneficie a grande maioria da população.

Ora parece que a opinião tão confiada e apressadamente expressa neste local pecava exactamente por excesso de confiança. Porque, apesar de algumas vendas já se terem realizado na lota de arrasto, a verdade é que até agora tal se não verificou ainda, antes pelo contrário, pois na semana da Páscoa agora finda, talvez por via de uma maior procura de pescado, os preços apresentavam-se nitidamente superiores aos que têm sido praticados.

Acotece, pois, que o peixe dos arrastões tem sido sempre vendido ao consumidor com margens de lucro para os retalhistas que ultrapassam largamente a 20 por cento, permitindo diplomas legais, atingindo por vezes percentagens que tomam o aspecto de autêntica especulação criminosa, como sejam os lucros superiores a 100 por cento, os quais podem ser provados pelo confronto dos preços na lota e na praça. Chega, assim, a ser notório que os preços do peixe que ali é comprado por alguns revendedores chega ao consumidor no próprio dia: é conservado e apresentado ao público nos dias seguintes, juntamente com o pescado proveniente da pesca artesanal e aos mesmos preços! Deste modo se lesa duplamente o público: primeiro nos preços que não sofrem qualquer alteração, embora se trate de peixe comprado mais barato na lota de arrasto, depois na própria qualidade, pois já não é peixe fresco mas sim com um, dois, ou mais dias de frigorífico.

Verifica-se, assim, que as vantagens da lota de arrasto têm resultado em exclusivo benefício dos compradores, intermediários e retalhistas, o que certamente não estaria nas intenções dos que se têm batido para que essa lota funcione em Portimão com o objectivo de ajudar a solucionar os problemas do abastecimento e do preço do peixe.

Verificando-se ainda que este estado de coisas lesa profundamente os interesses de uma enorme maioria, paremos que uma única solução se impõe e que é, precisamente, a intensificação da fiscalização dos preços, de modo a que se respeitem as margens de lucro permitidas, e a enérgica repressão dos especuladores com vista a obter-se o saneamento total de um sector de actividade, cuja acção tem particular incidência no nível de vida e na satisfação das necessidades alimentares de vastas camadas populacionais que têm no peixe o seu principal sustento.

Vende-se

Casa em Lagos, no ponto mais central da cidade, Rua Infante Sagres 13 e Barbosa Viana 20, com entrega imediata da chave.

Informa no local ou em Odeira Telef. 20.

Acampamento do Centro Escolar N.º 2 de Olhão

Cerca de 30 filiados do Centro Escolar n.º 2 da Ala de Olhão (Escola Industrial), de M. P., realizaram o seu Acampamento da Páscoa. Decorreu esta iniciativa na Mata dos Eucaliptos, em Marim, e os filiados, durante a sua permanência, tiveram oportunidade de aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos durante o corrente ano de actividades. Disputaram-se várias provas, tais quais as de pista balizada, cozinha. O acampamento foi dirigido pelo A. Q. G. sr. José António de Oliveira, sendo os rapazes acompanhados pelo comandante de castelo Martins da Silva.

Lagos vai ter um monumento a Gil Eannes

(Conclusão da 1.ª página)

Foi o falecido dr. Formosinho, que toda a vida lutou por esta realização, quem organizou uma comissão para angariar os fundos necessários. Infelizmente, a morte, roubando-o ao convívio da família e dos amigos, não deixou que visse realizado o seu sonho. Os seus amigos não desistiram e com muitas dificuldades têm procurado atingir o fim desejado. Mas os fados foram-lhes adversos e a morte do escultor Raul Xavier que, com todo o interesse e boa vontade se propunha fazer o monumento, chegando mesmo a executar um esboço da obra, que esteve exposto no Museu Regional de Lagos, trouxe o desânimo à comissão. Esta viu-se possuída duma verba com a qual nada podia fazer, muito embora essa importância representasse já certo sacrifício para quem tinha concorrido. Felizmente, o sr. ministro das Obas Públicas, sempre cheio de boa vontade e interesse para com as manifestações artísticas e culturais, teve a amabilidade de ceder, para ser reproduzido, o modelo da estátua a Gil Eannes, da autoria do escultor Canto da Mala, e que com outras estátuas de navegadores ilustres, figurou na Exposição do Mundo Português, efectuada em 1940 em Lisboa. Esta estátua tem aproximadamente 2,30 m. de altura e foi concebida dando-lhe uma dignidade e uma virilidade que muito honram o seu escultor.

Assim, a comissão começa a enxergar o fim dos seus trabalhos, tendo já contactado com os fundadores e estando a estudar o pedestal respectivo. Oxalá consiga levar a cabo o seu empreendimento, que muito honrará a cidade de Lagos.

Numa das nossas praias devia ser construído um palácio para congressos

(Conclusão da 1.ª página)

molinos, em terreno cedido pela Câmara Municipal de Málaga. A superfície destes terrenos é de 54 mil metros quadrados, ocupando a edificação 6.500 aproximadamente, destinando-se a restante área a zona de parque com capacidade para seiscentos automóveis, zona verde e reserva para um segundo edifício cultural-desportivo a construir no futuro.

As obras começarão em Maio ou Junho e durarão quinze meses. O edifício compõe-se de dois corpos ligados por um pátio central coberto; uma das alas terá dois pisos com nove salas para congressos e anfiteatro. O outro corpo terá quatro pisos: o primeiro destinado aos escritórios dos congressos e entrega de documentos; os restantes para estabelecimentos diversos, tais como agências bancárias, agências de viagens, telefones, «boutiques», bares, cafés, etc.

Propriedade

Vende-se Almadena no sítio Poço Cinturão a 100 metros da Estrada Nacional que vai para Sagres 3 1/2 quilómetros da praia da Luz, 3 de Burgau, com figueiras, amendoeiras, horta, abundância de água, casa para quinteiro e ramada. Tratar Rua Garret, 10 - 2.º — Lagos.

Palavras do director da BEA que dão que pensar

(Conclusão da 1.ª página)

e beleza do Algarve sejam preservados.

Na realidade o Algarve é um dos poucos recantos da Europa que não está asoberbado pelas grandes correntes turísticas.

Os meus sinceros cumprimentos pelo grande esforço para o manter assim.

O desenvolvimento turístico do Algarve não deve de forma alguma estar sujeito à construção de maus e feios edifícios numa tentativa de dar aos turistas mal orientadas facilidades.

Direi mesmo que algumas das hoje grandes estâncias europeias serão dentro de breves anos autênticos entulhos e o que é mais, a região ficará destruída para a posteridade.

LÃS TRICOT CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE PORTUGAL FIOS MAIS BARATOS

E AINDA UM MAGNÍFICO TELEVISOR

AO SEU ALCANCE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE — LISBOA

(Peçam amostras)

Enviamos encomendas à cobrança

O comandante dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel é digno do reconhecimento público

(Conclusão da 1.ª página)

mo grande benemérito do concelho, distinção que se ajustava perfeitamente, sem favoritismos pois era apenas um acto de justiça.

Depois de na sua irrequieta mocidade ter percorrido à laia de turista e peregrino grande parte dos países latino-americanos, fixou-se temporariamente no Brasil onde conquistou posição, mas especialmente amizades, quer no seio da grande colónia portuguesa quer entre os naturais. A saude porém que invade os emigrantes depressa lhe fugiu a alma e a breve trecho retorna à Pátria, ao seu doce torrão natal, a aldeiazinha serrana de giestas e estevas que ele tanto estremeira.

Ingressou depois, por mérito próprio na Câmara Municipal. Neste departamento, ao longo dos anos a sua capacidade de funcionário exemplar patenteou-se exuberantemente. Deixou uma obra apreciável a favor dos municípios, os quais reconheciam nele um colaborador prestável e amigo, destruindo e condenando pelas burocráticas, que normalmente afectam as pessoas de menor capacidade social. Resolvia os mais delicados problemas com firmeza e clarividência, apenas visando um objectivo: servir o seu semelhante! Era um prazer íntimo que dava simpático realce à sua boa formação moral.

A corporação dos Bombeiros Voluntários, a lutar com enormes dificuldades, se ainda não sossobrou, salvo melhor opinião, que não perfilharmos, deve-se à sua tenaz persistência, ao seu espírito combativo e perseverante. E a menina bonita da sua vida, essa prestante instituição pública de que afinal todos nós, sambransenses, nos divorciámos completamente.

Nomeado seu comandante desde a fundação, já vai caminhando para quatro décadas, dedicou-se de alma e coração a esse apostolado divino de «vida por vida». Mais do que uma vez a sua integridade física tem sido seriamente ameaçada, revelando audácia temerária numa impressionante simplicidade.

Estamos a ver o heróico comandante, sobre uma viga que as chamas atacaram, num grave incêndio registado há anos na Pousada. No meio das chamas crepitosas, dava as suas ordens e, precisamente no momento de se retirar, deu-se fragorosa derrocada que o feriu ligeiramente. Por uma unha negra o seu corpo não foi envolvido no redemoinho. Nobres exemplos que nos encham de respeito e admiração.

Para a manutenção desses bravos soldados da paz, cujas participações oficiais em relação às necessidades têm um desnível considerável, Manuel Pires Rico impulsionou as célebres e inesquecíveis verbenas do jardim municipal. A sua presença era um estímulo e um

sortilégio que tinha o condão de nos espicaçar as energias. Parece que nesses saudosos tempos não campeava tanto egoísmo. Havia desejo intenso de colaborar, uniam-se sólidas vontades no mesmo divisor comum: auxiliar uma corporação de interesse público, indispensável nas horas negras da desgraça.

Com o decorrer do tempo o espírito insensibiliza-se, embotando sombriamente a pureza de sentimentos perante instituições deste valor, fenómeno psíquico que nada nos abona! Deixámos desaparecer uma fonte e magnífica de receitas para obras de solidariedade humana, num terrível à-vontade, a sangue frio, sem um remorso a morder-nos a consciência. Não podemos exigir que o comandante Pires Rico com a sua respeitável idade, seja o reiniciador desses saraus, ou que trabalhe para anular a apatia que nos atingiu colectivamente. Esse problema pertence às camadas em meia idade em estreita colaboração com a juventude. Com tanta gente a dar mostras de competência, não podemos nem devemos sacrificar aqueles que já cumpriram e bem, a sua missão. Deixemos repousar a veneranda figura de Pires Rico, mas continuemos a seguir os seus passos, salvando a prestimosa corporação. Eis a tarefa premente que se impõe.

Deixarmos morrer à míngua os bombeiros, como perante a nossa indiferença a Filarmónica dá os derradeiros alentos de vida, levamos a interrogar: Onde está o bairrismo dos sambransenses? Onde estão esses homens que dizem à boca cheia ter amor pelo seu torrão? Se as instituições culturais, artísticas e de beneficência feneceem na nossa terra sem possibilidade de recuperação, nós sambransenses somos os réus que teremos de prestar contas ao tribunal da nossa própria consciência. A arte e as ciências são sinónimos de civilização e progresso. Mas o nosso progresso, se Deus não nos iluminar, é assim a modos que o do crustáceo muito nosso conhecido: o carangueijo.

Chegou a hora de prestarmos a Pires Rico a nossa homenagem pública! Curvemo-nos cheios de respeito e gratidão. Vamos pensando em fazer a solene consagração ao filho ilustre, digno de figurar no álbum dos grandes beneméritos do concelho.

S.Brás de Alportel, Abril de 1966.

F. CLARA NEVES

Pêlos

Depilação definitiva pela electro coagulação.

Julita — Travessa Sto. Amaro, 40-LAGOS-Telef. 434

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.

Depósitos: Olhão e Portimão

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País